

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

ANTONIA GIZELLY PEREIRA OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO: AS CONTRIBUIÇÕES
DO PROFESSOR DE LITERATURA EM SALA DE AULA**

PATU
2019

ANTONIA GIZELLY PEREIRA OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO: AS CONTRIBUIÇÕES
DO PROFESSOR DE LITERATURA EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo

PATU
2019

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

- O48f Oliveira, Antonia Gizelly Pereira
 A Formação do leitor estudante no Ensino Médio: as contribuições do professor de literatura em sala de aula. / Antonia Gizelly Pereira Oliveira. - Cap/ UERN, 2019. 60p.
- Orientador(a): Profa. Dra. Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo.
 Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
1. Leitura. 2. Literatura. 3. Ensino Médio. 4. Formação do leitor. I. Temóteo, Antonia Sueli da Silva Gomes. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ANTONIA GIZELLY PEREIRA OLIVEIRA

**A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO: AS CONTRIBUIÇÕES
DO PROFESSOR DE LITERATURA EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Aprovada em ___ / ___ / ____.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo – Orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Profa. M^a. Beatriz Pazini Ferreira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. M^a. Maria Karolyni Lima de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Aos meus pais, à minha irmã e ao meu namorado,
Agradeço pelo incentivo aos meus estudos,
aos cuidados que têm para comigo.
Com gratidão,
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me ajudado e protegido na construção desse trabalho, me dando forças para não desistir e prosseguir nessa caminhada.

Aos meus pais, Oridete Pereira de Azevedo e Valfredo Faustino de Azevedo, à minha irmã Francisca Gizaelly Pereira Azevedo e ao meu namorado Francisco Sandson Fernandes Jales, pelo apoio, incentivo e carinho que me deram ao longo da minha graduação.

Tenho muito a agradecer aos meus colegas de Curso, Niceias Paulo e Gilbertania Faustino, que sempre estiveram comigo nos momentos difíceis da graduação.

Aos professores que passaram pela minha graduação: Annie Tarsis Figueiredo, Beatriz Pazini, Leandro Rodrigues Torres, Luciana Fernandes Nery, Maria Leidiana e aos demais.

À professora Sueli, pela paciência em ser minha orientadora e pelas exigências para que eu conseguisse chegar até o fim.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhado, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire, *O caminho se faz caminhando* (2003)

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	33
GRÁFICO 2.....	34
GRÁFICO 3.....	35
GRÁFICO 4.....	36
GRÁFICO 5.....	37
GRÁFICO 6.....	38

RESUMO

Este trabalho discutiu as dificuldades encontradas por professores que atendem ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e alunos para desenvolver práticas produtivas de leitura, a partir do estudo da literatura em sala de aula. A pesquisa pautou-se nas inquietações decorrentes da observação de como as aulas de literatura se desenvolvem no Ensino Médio, as quais não promovem de forma adequada o acesso às obras literárias. Assim, definiu-se como objetivo geral investigar o posicionamento do professor e alunos em relação ao ensino de Literatura no Ensino Médio. Mais especificamente, optou-se por investigar as práticas dos estudantes e dos professores, colhendo informações a partir de suas próprias concepções sobre o ensino de leitura e de literatura; identificar as dificuldades para estudar e ensinar literatura; possibilitar a reflexão sobre a formação do leitor crítico, a partir do ensino da literatura, nesse contexto. Numa abordagem qualitativa de pesquisa (GIL, 2002; MINAYO, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2002), a investigação tomou forma a partir da aplicação de questionários entre professores e alunos, os quais foram analisados com base em quatro categorias: os gêneros mais lidos pelo aluno, as concepções que mobilizam professores e alunos no ensino e aprendizagem da literatura, as condições de acesso ao texto literário e a prática de leitura, em sala de aula. Ancorada em autores como Oliveira (2010), Compagnon (2001), Cosson (2009), Martins (2006), Zilberman (2005), dentre outros, a análise revelou que as condições de leitura, na escola, apresentam-se problemáticas, visto que não há uma frequência considerável que possibilite aos alunos tornarem-se leitores produtivos. Alguns fatores como o desinteresse do aluno e as condições de trabalho limitam as aulas de leitura à utilização de textos didáticos, relacionados a obras literárias e não a obras completas. Evidencia-se a necessidade de definir estratégias mais eficazes para o trabalho com a leitura, a fim de atrair o interesse do aluno e habilitá-lo como um leitor crítico, que ler, compreende a literatura e utiliza os conhecimentos que essa lhes possibilita construir.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Ensino Médio. Formação do leitor.

ABSTRACT

This research discussed the difficulties encountered by teachers that meet 1st, 2nd and 3rd grades of high school and students to develop productive reading practices from the literature study in classroom. The research was based on concerns arising from observation of how literature classes develop in high school, which don't promote adequate access to literary works. Thus, it was defined as a general objective investigate the positioning of the teacher and students in relation to teaching literature in high school. More specifically, it was decided to investigate the practices of students and teachers, gathering information from their own conceptions about the teaching of reading and literature; identify difficulties in studying and teaching literature; enable the reflection on formation of the critical reader, from the teaching of literature, in this context. In a qualitative approach (GIL, 2002; MINAYO, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2002), the investigation was formed from application of questionnaires between teachers and students, which were analyzed based on four (4) categories: the genres most read by the student, the conceptions that mobilize teachers and students in the teaching and learning of literature, the conditions of access to the literary text and the reading practice in the classroom. Anchored by authors such as Oliveira (2010), Compagnon (2001), Cosson (2009), Martins (2006), Zilberman (2005), among others, the analysis revealed that reading conditions in school are problematic, and there isn't a considerable frequency that enables students to become productive readers. Some factors, such as student disinterest and working conditions limit reading classes only to the use of didactic texts related to literary and don't whole works. There is a need to define more effective strategies for working with reading, in order to attract the student's interest and enable as a critical reader, who reads, understands the literature and uses the knowledge that enables them to build.

KEYWORDS: Reading. Literature. High school. Reader Formation.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
CAPÍTULO I – A LITERATURA NA ESCOLA: BASE TEÓRICA	14
2.1 Leitura e literatura como conciliadores da formação leitora	17
2.1 O letramento literário.....	20
2.1 Literatura e ensino: a formação do professor e a formação do leitor	22
2.1 O ensino de literatura no ensino médio.....	24
CAPÍTULO II – O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: TEXTO E CONTEXTO	29
2.1 Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa	29
2.2 O contexto da pesquisa	30
2.3 Os participantes da pesquisa.....	32
2.4 Análise interpretativa dos dados	32
2.4.1 A leitura dos alunos: gêneros mais lidos	33
2.4.2 Concepções de leitura dos alunos.....	39
2.4.3 As condições de acesso à leitura e a literatura na escola.....	41
2.4.4 A prática da leitura em sala de aula: contribuições da literatura.....	43
2.4.5 As reflexões dos professores sobre a leitura e o ensino de literatura	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES	58

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Através da leitura entramos em contato com diferentes mundos e diversos tipos de assuntos que permeiam o cotidiano vivido pela sociedade, não se delimitando apenas aos livros, mas também a uma variedade de portadores textuais que conduzam à informação e ao entretenimento. Assim sendo, é de fundamental importância que o professor busque métodos que instiguem os alunos à leitura. Esse desafio percorre toda a vida escolar do aluno e nem sempre é bem sucedido. A literatura, nesse contexto, pode proporcionar diferentes sensações e emoções, se trabalhada de forma contextualizada. Mas que literatura é essa, considerada um bem cultural, que ajuda a desenvolver a prática de leitura nos alunos e, torná-los leitores críticos?

Este trabalho foca a discussão no contexto do Ensino Médio, onde há a exigência do ensino de literatura, porém, constata-se que há problemas relacionados a esse ensino, no que diz respeito ao acesso que os alunos deveriam ter às obras literárias. Basta folhear um livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio para ver que o conteúdo de literatura apresenta pequenos fragmentos de textos literários. Constatamos ainda que o ensino que se desencadeia a partir desses livros não encaminha para a leitura de obras literárias completas, em sala de aula, podendo, assim, comprometer a aprendizagem do aluno, no tocante a esse conteúdo. Entendemos, portanto, que cabe não só à escola, mas também ao professor, buscar estratégias de incentivo à leitura, não para que ele leia de forma obrigatória mas sim, para que desenvolva práticas eficazes de leitura e também construa o seu próprio letramento literário.

Importa destacar, nesta discussão, que o Ensino Médio é um aprofundamento de toda uma vida escolar do aluno. O estudante desse nível de ensino deve trazer uma experiência de leitura, visto que se encontra na última etapa da educação básica, em plena preparação para o ensino superior. Compreendemos, assim, que esse estudante precisa ver a leitura como uma possibilidade de pesquisar, de recriar e de ampliar suas experiências como leitor. A leitura, então, precisa ter significado para ele, a fim de que atribua um valor próprio as suas experiências como leitor. Portanto, é necessário ao professor compreender que as novas possibilidades para fomentar leitores e/ou ampliar suas habilidades leitoras devem ser mostradas por ele, pois o

seu próprio papel, nesse contexto, o legitima a buscar novas formas de incentivo à leitura e ao conhecimento da literatura.

Esse é o contexto onde delineamos o problema de pesquisa que se desenvolveu, neste trabalho: As práticas metodológicas do professor de literatura contribuem para a formação do leitor estudante do Ensino Médio?

O interesse pelo estudo começou a partir das inquietações para entender melhor sobre o ensino de literatura. Através das aulas de literatura na Universidade, começamos a perceber que havia pouco ensino de literatura no ensino médio. A quantidade de obras que estudamos no Curso reportou-nos a nossa experiência como aluna do ensino médio, evidenciando o que não estudamos como aluna. É perceptível a importância que isso tem para a formação do leitor. Buscar a compreensão dessa importância para o ensino de literatura no Ensino Médio e poder examinar as contribuições do professor para os seus alunos, saber onde ele falha e as dificuldades que ele tem em trabalhar os textos literários fortaleceram os motivos para a realização da presente pesquisa. É necessário discutir sobre as diferentes práticas de ensino, sobre as produções didáticas usadas ou não pelo professor, sobre os anseios do estudante do ensino médio em relação a se tornar leitor crítico, que compreenda o que lê e consiga relacionar essa leitura ao contexto social, através do conhecimento que a literatura pode lhe proporcionar.

A partir do exposto, delimitamos como objetivo geral deste trabalho identificar as dificuldades do professor de literatura, em relação à formação do leitor crítico, no Ensino Médio. Para chegarmos a esse objetivo era necessário definir formas mais sistematizadas de encaminhar a sequência investigativa. Assim, definimos como objetivos específicos: investigar as práticas dos estudantes e dos professores, a partir de suas próprias concepções sobre o ensino de leitura e de literatura; identificar as dificuldades para estudar e ensinar literatura; possibilitar a reflexão sobre a formação do leitor crítico, a partir do ensino da literatura, nesse contexto.

Com vistas a alcançar esses objetivos, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo, com vertente exploratória (GIL, 2002; MINAYO, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2002). A partir da aplicação de questionários, que são instrumentos próprios desse tipo pesquisa, procedemos com a geração dos dados numa escola de ensino médio, tendo como participantes três estudantes e dois professores de língua portuguesa. Os dados gerados foram organizados em quatro categorias: os gêneros mais lidos pelo aluno, as concepções que mobilizam professores e alunos no ensino

e aprendizagem da literatura, as condições de acesso ao texto literário e a prática de leitura, em sala de aula.

É fato que o ensino da literatura sofre um apagamento, no contexto do Ensino Médio, por encontrar-se inserida dentro da disciplina de língua portuguesa. Porém, este trabalho, ao investigar a sua contribuição para a formação do leitor, procura também mostrar o seu valor colaborativo no espaço da escola. Assim, buscamos respaldo teórico-metodológico em autores como Oliveira (2010), Compagnon (2001), Cosson (2009), Martins (2006), Zilberman (2005), dentre outros, para evidenciar a sua importância para a formação processual do leitor crítico.

Este trabalho estrutura-se a partir dessas considerações iniciais, onde apresentamos uma contextualização da pesquisa e a justificativa para a sua realização, bem como os aspectos teórico-metodológicos que lhe dão forma. Seguimos então para o capítulo teórico, onde são apresentados e discutidos conceitos pertinentes ao tema e que subsidiarão a análise e interpretação dos dados. Na sequência, o capítulo de análise inicia apresentando a organização metodológica da pesquisa e o tratamento dos dados, que revelou as condições de leitura na escola, entendidas como problemáticas, visto que não há uma frequência considerável que possibilite aos alunos tornarem-se leitores produtivos. O trabalho finaliza com as considerações finais sobre o estudo, em que procuramos dar conta dos resultados da investigação, destacando a importância do ensino da literatura não apenas para a formação do leitor crítico, como também para a formação humana, visto que é uma área de grande potencial para mobilizar as pessoas a refletirem sobre as ações cotidianas e sobre suas próprias emoções. Por isso, não pode ser desconsiderada pela escola.

CAPÍTULO I – A LITERATURA NA ESCOLA: BASE TEÓRICA

A realidade tem mostrado que o ensino de literatura nas escolas tem sido, de certa forma, abandonado, servindo simplesmente para acompanhar as aulas de Língua Portuguesa. O texto literário, por sua vez, tem sido trabalhado como pretexto para complementar as atividades de gramática. Raramente, o professor faz boas indicações de bons textos literários, priorizando apenas os fragmentos que vêm destacados nos livros didáticos. Em contrapartida, para que esses estudantes estejam preparados para um ensino superior, seria necessário que o professor fizesse indicações de obras literárias para que esses alunos fizessem essas leituras fora de sala de aula. É necessário que haja incentivo do mediador.

Historicamente, a literatura como disciplina era considerada um reflexo dos costumes da burguesia. As obras dos autores clássicos do romantismo, por exemplo, eram a comprovação dessa cultura, visto que colocavam dentro de suas obras um estilo refinado de escrever que não condizia com a realidade das classes populares. Os estilos literários serviam como objeto de culto. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

A disciplina, um dos pilares da formação burguesa humanista, sempre gozou de status privilegiado ante as outras, dada a tradição letrada de uma elite que comandava os destinos da nação. A literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura (logo, de classe social). (OCN, 2006, p. 51)

Superada essa fase, a partir do entendimento de que todos têm direito a usufruir da leitura e aprender através dela, trabalhar a literatura em sala de aula, é mostrar ao aluno a importância que a literatura tem na vida dele, as diversas possibilidades que ela traz de poder expressar seus sentimentos e emoções. O aluno que ler literatura melhora o seu senso crítico e, conseqüentemente, lapida a sua forma de escrever e de se expressar diante da sociedade. Para tanto, é preciso que o professor mostre ao aluno o quanto é bom a leitura literária. Deste modo, o docente deve incentivar um tipo de leitura que agrada os alunos, que estes não leiam apenas por obrigação e, sim, por gosto. Partindo do pressuposto, Oliveira (2010):

Forçar estudantes adolescentes a lerem obras literárias para as quais ainda não estão preparados não é nada bom para a formação de

futuros leitores de textos leitores. Afinal, por não estarem maduros para essas leituras, os estudantes acabam não entendendo direito o que estão lendo e, por isso, acabam não gostando dos clássicos. (OLIVEIRA, 2010, p. 75)

Sugere-se que o professor de literatura traga para dentro de sala de aula, boas estratégias de leitura, para trabalhar com os alunos. Impor obras que não o agradam pode ser bem prejudicial. Primeiramente, o professor deve saber qual o gosto literário de cada um e, depois que eles já tiverem o gosto pela leitura de obras literárias, deve mostrar os clássicos. Entender um clássico da literatura, não é fácil, mas se o estudante já tiver uma carga de leitura, este conseguirá ter um diferente olhar acerca das obras que irão ser mostradas pelo professor.

Muitas vezes, o aluno não tem contato com os textos literários na escola, pois são apenas mostrados fragmentos de textos literários nos livros didáticos ou, até mesmo, apenas as características das escolas e gêneros literários. Tal prática acaba causando desinteresse dos alunos, não gerando interesse de ambos a pesquisarem e lerem mais sobre as obras. É preciso também que a escola tenha esse ambiente de leitura sempre bem estruturado, com espaço e atividades estimulantes para os alunos fazerem as suas leituras, que devem se tornar cotidianas.

Isso posto, as OCN's (2006) afirmam que cabe à escola, juntamente com os professores, precisar os conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem, bem como os procedimentos por meio dos quais se efetivará a sua operacionalização. Além do mais, o conhecimento literário é de fundamental importância, pois ter essa leitura com textos que se caracterizam poéticos é uma forma de ter esse conhecimento literário. Segundo Zilbermann (1995), a presença da literatura no âmbito de ensino provoca transformações radicais que são imprescindíveis. O autor mostra a importância do trabalho com a literatura na escola como forma de transformar as práticas pedagógicas.

Partindo do exposto, Silva (2009) descreve a realidade que se vive dentro das instituições escolares, mais especificamente a realidade vivida por alguns professores dos anos 90: “na escola, e mais especificamente na sala de aula, o livro de literatura coloca-se de um jeito que disputa lugar com o restante da matéria” (SILVA, 2009). Deste modo, a disciplina é pouco mostrada em sala de aula pelo fato de ser inserida dentro da disciplina de Língua Portuguesa e não ser trabalhada de forma mais isolada. Dessa forma, a literatura acaba sendo deixada para trás e, de certa forma, precisa ser

vista como uma disciplina colaborativa e não apenas incluída. Por isso acaba havendo uma disputa entre o ensino de Gramática e o de literatura, dificultando a conciliação entre ambas.

As OCN's (2006), vem mostrar que as práticas escolares desconsideram a leitura, priorizando outras atividades:

A prática escolar em relação à leitura literária tem sido a de desconsiderar a leitura propriamente e privilegiar atividades de metaleitura, ou seja, a de estudo do texto (ainda que sua leitura não tenha ocorrido), aspectos da história literária, características de estilo, etc., deixando em segundo plano a leitura do texto literário, substituindo-o por simulacros, como já foi dito, ou simplesmente ignorando-o. (OCN's, 2006. p. 70)

A escola acaba esquecendo de promover um estudo mais aprofundado sobre os textos, priorizando as leituras rápidas com um intuito apenas de aplicar atividades sobre aquele determinado texto, de modo a colocar essas questões para os alunos responderem e mostrarem o conhecimento sobre os textos lidos. Ou seja, a escola apenas preocupa-se em trabalhar sobre quantidade de textos, não focando em cada um. Cabe ao professor trabalhar os textos de formas mais aprofundadas, em que se oportunize ao aluno a reflexão do texto. Assim, o professor deve trazer para dentro de sala de aula não só o texto, mas também trazer outros textos que tenham relação entre si, além de relacionar esses textos com o cotidiano de seus alunos.

Com relação ao ensino de literatura na escola, entende-se que o professor deve contribuir com a formação do estudante no Ensino Médio, buscando estimular esse aluno à leitura e mostrar a esse aluno o quanto será benéfico diante a sua vida em meio a sociedade. Para Silva (2009), os educadores têm como lema “faça como eu faço”, ou seja, as pessoas que demonstram entusiasmo pela leitura conhecem as características do processo. A fim de encaminhar a prática pedagógica, selecionam textos potencialmente significativos para os seus alunos, apontando outras fontes particulares de que dispõem os assuntos estudados e, também, incentivando o uso da biblioteca. Em outras palavras, o professor precisa mostrar a leitura de uma forma em que o aluno sinta “prazer” em ler e não sinta dificuldades. Dificuldades essas que são vividas em ambiente escolar, pois, por diversas vezes, os alunos leem algo porque é imposto e acabam lendo por obrigação. Precisa-se, primeiramente, haver uma motivação vindo do professor. O docente precisa estar motivado para que busque

variadas estratégias de leitura e, também, para que esses alunos se sintam atraídos pela leitura.

1.1 Leitura e literatura como conciliadores da formação leitora

A leitura tem múltiplas interpretações que devem ser consideradas. Assim, o leitor tem o livre arbítrio de concordar ou discordar de determinado assunto. Cada texto pode ter um significado diferente para cada pessoa, cada um lê de forma diferente. O estudante deve ser mediado de uma forma que ele possa se tornar um leitor crítico e mostre sua opinião sobre determinado assunto. O professor, como mediador, precisa mostrar ao seu aluno que este deve pesquisar textos literários que o agradem e que se sintam à vontade para expressar aquilo que está sendo interpretado.

Partindo do exposto, Compagnon destaca que “o leitor é livre, maior, independente: seu objetivo é menos compreender o livro do que compreender a si mesmo através do livro; aliás, ele não pode compreender um livro se não se compreende ele próprio graças a esse livro” (COMPAGNON, 2001, p.144). Assim, é preciso haver uma troca entre o receptor (leitor) e texto, isto é, é preciso que haja uma relação entre o cognitivo e o emocional do leitor para que se estabeleça uma construção de sentidos. Assim, o leitor precisa entender e gostar daquela leitura que ele está fazendo. Deste modo, se este compreende e chama a atenção, vai pesquisar e buscar mais sobre aquilo que ele está lendo. Assim, para Galvão e Batista (2005, p. 12), deve-se conduzir o aluno “a ver na leitura, um interessante instrumento para compreender como diferentes grupos sociais representam diferentemente o mundo, compartilham significados e mudam e lutam para construir o sentido da realidade que mais lhe convém (GALVÃO; BATISTA, 2005, p. 12).

Para que o aluno goste de determinada leitura, este precisa ver sentido naquilo em que está lendo, seja na sua vida cotidiana ou que faça algum sentido por algum motivo qualquer. O aluno precisa entender que esta prática irá ajudá-lo a compreender melhor o meio ao qual ele vive. Há diferentes grupos sociais que estudam de diferentes formas, e a leitura é a principal ferramenta em meio a tantos tipos de pesquisas, por isso a necessidade de que o leitor tenha diferentes formas de ver o ato de ler.

Como se percebe, a leitura é uma atividade bastante complexa de produção de sentidos que envolvem diversos elementos de organização. Por isso, requer uma boa interpretação de sentidos de um determinado texto. Logo, é necessário que haja a formação de um elo entre o leitor, a obra e o autor. Segundo Zilberman (2005):

Sendo uma habilidade humana, a leitura tem uma existência histórica, pois se associa a adoção do alfabeto como forma de comunicação e a aceitação da escola como instituição responsável pela aprendizagem. Nem todas as sociedades humanas dispõem desses mecanismos, nem todas as épocas da história do Ocidente valorizam-nos da mesma maneira. (ZILBERMAN, 2012, p. 21 e 22)

Deste modo, percebe-se que a leitura é uma habilidade de conhecimento. É através dela que o leitor consegue interpretar diversos sentidos que há em determinado texto. Antigamente, não eram todos que tinham acesso à leitura literária, só as classes mais altas. Consequentemente, os usos das leituras eram bem precárias, pois não eram todos que tinham acesso aos livros. Deste modo, a literatura é uma área de conhecimento de muita importância para a formação e desenvolvimento do ser humano, pois ela possibilita os leitores a refletirem sobre determinados assuntos que mexem com a condição do ser.

Os textos literários, por sua vez, têm uma função artística, prezando sempre pela estética e subjetividade, são narrativas de ficção, que sempre buscam pelos assuntos cotidianos, geralmente eles trazem as marcas de seus autores, com características bem próximas as do autor. Romances, poemas, crônicas e contos, são alguns dos tipos de textos literários e que têm a função de inspirar e tocar realmente o leitor. É necessário que todo estudante do ensino médio tenha um conhecimento literário, ou seja, que ele conheça bem os textos literários e poéticos.

Além do mais, a literatura pode nos proporcionar diferentes tipos de reações e emoções, de modo que nos leva a interpretar diversas emoções vividas pelo outro. A literatura vai muito mais além do que uma regra que a própria disciplina traz, pois esta tem um grande potencial de gerar emoções e transformar sentimentos. Um dos aspectos mais importantes dos textos literários é a de ativar a curiosidade do leitor e a imaginação, aumentando a sensibilidade do leitor e fazendo, assim, com que a leitura literária de cada um reflita na sua formação como leitor.

Alimentar-se de determinada leitura, de certa forma um modo de compreensão de determinado texto. Para que o leitor consiga entender e ver o sentido de

determinada leitura, é preciso que ele veja tal prática como um modo de compreensão no meio social ao qual ele vive. A literatura precisa, de certa forma, fazer sentido na vida do leitor, até mesmo para fazê-lo compreender melhor sobre as suas emoções. Assim as práticas literárias têm o total poder de liberdade de expressão e, no momento em que esses estudantes leem, eles conseguirão expressar melhor os seus sentimentos. Para Freire (2003, p. 28), “a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem compreensão do mundo”. Saber relacionar um texto com outros tem total significância, ajuda a melhorar até mesmo na interpretação e conhecimento do leitor.

Em seus estudos, Leurquim e Coutinho (2019) mostram que a literatura é possivelmente a forma mais antiga de conhecimento humano. Seu estudo motivou os filósofos Platão e Aristóteles a refletirem sobre o tema. Platão se interessou pela função da literatura na sociedade enquanto Aristóteles se concentrou no texto literário como objeto de estudo, ou seja, a produção particular do conhecimento humano. O autor vem apontar os dois focos da literatura: o pedagógico e o didático, de modo que, “pedagogicamente, o educando deve estar no centro das atividades de sala de aula. Didaticamente, o texto literário deve ocupar o centro das informações e experiências” (LEURQUIM; COUTINHO, 2019, p. 78). Subtende-se que seria mais importante as aulas centradas em experiências e leituras mais complexas sobre os textos literários. Assim, as aulas que usam os textos literários com pretexto e que forneçam só assuntos superficiais sobre os autores e obras não seria a finalidade a ser alcançada nos dias atuais.

É necessário que a experiência literária seja feita diretamente com o texto. Só assim se conseguirá sentir os diferentes tipos de sensações e emoções para que o texto possa produzir no leitor uma nova visão de mundo. Isso porto e, embasando-se nas OCN's (2006):

A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. (OCN's, 2006, p. 55)

A literatura não se restringe apenas à escrita, mas ultrapassa a escrita: chega na construção de sentidos. Assim, esta tanto possibilita ao aluno o questionamento acerca de diversas questões, como também a reflexão sobre determinados assuntos

cotidianos, que muitas das vezes estão inseridos dentro das obras. Com base nisso, Leite (1988) mostra o significado de um texto literário:

O texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação. (LEITE, 1988, p. 12)

Deste modo, o texto literário tem o objetivo de emocionar o leitor. A literatura é expressão, nos faz capazes de se manifestar através da comunicação. É muito importante que seja trabalhado pelo professor com os seus alunos esses aspectos, mostrá-los o caminho que a literatura leva, tanto para o mundo das histórias e fantasias, quanto para formação sujeito crítico. Em suma, a literatura representa comunicação, criatividade e linguagem. Os textos literários trazem sensações que produzem efeitos no leitor, pois refletem nas nossas ações na sociedade em que vivemos.

Vale destacar que a literatura pode ser vista em sala de aula de diversas formas, não só em forma de leitura e escrita. “A utilização do livro didático, de filmes, de músicas e das indispensáveis obras literárias, tudo isso depende do que se pretende que os alunos atinjam, passo a passo, etapa por etapa desde o conhecimento até a avaliação” (OLIVEIRA, 2010, p. 89). É necessário que se busque novos métodos de ensino para que esse ensino não se adentre apenas a leitura e uso do livro didático. O uso da fala ajuda ao aluno a memorizar melhor os assuntos, pois somente o ato de ler não é suficientemente eficaz.

1.2 O letramento literário

O assunto Letramento é muito discutido e comentado. Para a escola, o letramento literário tem fundamental importância para a formação no processo de ensino. O letramento literário tem o objetivo principal de formar leitores críticos. Para Kleiman (1995):

O fenômeno letramento, então, extrapola o mundo tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se

não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético e numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual, necessária para o processo e promoção na escola. (KLEIMAN, 1995, p. 20)

Deste modo, a autora mostra que a escola que é uma das principais instituições de letramento, não preocupa-se com o letramento em forma de prática social, ou seja, como uma cultura de um indivíduo, de determinado grupo social, mas preocupa-se apenas com a alfabetização, que é definida como o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de forma adequada.

Isso posto, Kleiman (1995) cita que, quando se desenvolve na escola um trabalho artístico ou teatral, se permite tanta ação individual competitiva quanto a ação cooperativa; aproveita-se as potencialidades das artes visuais, musicais, teatrais dos jovens, enfim, permite especificar os genéricos objetivos da leitura e da interpretação no Ensino Médio, tais como o confronto de opiniões e pontos de vista sobre diferentes linguagens e suas manifestações específicas. Além do mais, o autor identifica em seus estudos que as práticas de uso da escrita, das práticas sociais da escola, se mostram equivocadas. E pressupõe-se que na escola só há uma forma de letramento e que estas não se interessam em realizar projetos interdisciplinares envolvendo todos os alunos.

Segundo Cossom (2014), todo o processo de apropriação da linguagem é o que podemos chamar de letramento literário. O letramento literário já começa diretamente das cantigas de ninar, em que desde os primeiros anos o sujeito já começa a ter contato com a literatura enquanto forma de música ou canção. E que não há um letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Para o autor, o objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola com o texto literário. Deste modo, o autor compreende que a maneira mais eficiente de se passar textos, é a de selecionar textos variados para os alunos, sem haver privilégios, só porque determinada obra é mais privilegiada que outras.

1.3 Literatura e ensino: a formação do professor e a formação do leitor

A formação de professores é um assunto que deve ser bem discutido, pois é um assunto muito importante dentro da educação. Há uma grande discussão acerca da disciplina literatura dentro do Curso de Letras – Português pelo fato de sempre tratarem o curso como tendo muita literatura e pouca Gramática. Deste modo, há dúvidas sobre haver continuidade com a disciplina dentro do Curso. Mas se sabe a importância que a literatura tem desde os primórdios.

É imprescindível que o professor de Língua Portuguesa deve ter um conhecimento bem aprofundado de literatura para que seja um bom mediador de leitura para os seus alunos. A didática do professor deve promover mais interação, tanto com os alunos quanto com os textos a serem trabalhados em sala de aula. Para isso, faz-se necessário que ele tenha um bom conhecimento acerca não só dos conteúdos de ensino, como também de estratégias metodológicas que possibilitem o aluno o envolvimento com o texto e, conseqüentemente, a construção de novos conhecimentos e/ou reconstrução/aprimoramento do que já se sabe.

Deste modo, o agir do professor é influenciado diretamente pela sua formação, o que diz respeito ao processo contínuo de aprender para ensinar, ou seja, pautada na reflexão diária em busca do aprimoramento da ação docente, para que se torne um professor que problematiza a sua própria prática. Assim, o professor deve ter o papel fundamental de crítico e pesquisador. Segundo Freire (1996, p. 29), “não há ensino, sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino contínuo, buscando e repercurando”. Quando o professor torna-se um pesquisador de sua própria prática, este automaticamente estará melhorando a sua metodologia dentro da sala de aula, além de aprender a trabalhar a teoria e a prática sabendo utilizá-los juntos. Como consequência, terá conhecimentos de novas estratégias de leitura para trabalhar com os seus alunos, pois um professor pesquisador é, também, um professor reflexivo.

Outro ponto importante quando se fala na formação do professor – nesse caso, o professor de Língua Portuguesa – é o estágio. É nessa fase que o curso possibilita o contato do graduando com os alunos do ensino fundamental e médio, e que contribui decisivamente para a construção da identidade profissional, podendo ser entendida como um importante passo para a maturidade do professor formado no curso de Letras, pois é no estágio que o professor entra em contato com a verdadeira realidade

vivida nas escolas. É desse ponto em diante que o professor conseguirá ganhar conhecimento na prática, saindo um pouco da teoria, detendo-se mais a sala de aula. Quando professor começa a ter contato com a sala de aula, este garante um maior conhecimento sobre o âmbito escolar e por meio dos planos de aula preparados e, também, das observações e reflexões que o mesmo faz acerca de como se dá o processo de ensino e aprendizagem. O estágio possibilita também que o futuro professor perceba as lacunas existentes na sua formação, como o seu despreparo para ensinar literatura sobre o qual estamos discutindo neste trabalho.

Entendemos que no ensino da literatura o papel fundamental do mediador é fazer boas escolhas de textos pois essas escolhas fazem parte de estratégias de apoio a leitura. O ato de ler textos narrativos dá a oportunidade do leitor se transportar para um mundo diferente, podendo vivenciar novas emoções. Além de mediador, o professor precisa ter o conhecimento do texto literário que está tendo contato. É função do professor abrir discussões acerca dos textos e buscar interação entre os alunos. Essa interação faz com que os alunos mostrem seus diferentes pontos de vista sobre os textos, havendo, assim, uma construção de conhecimentos. Mas, a realidade em que se vive hoje é de que muitos professores estão desmotivados a encontrar algo novo para seus alunos, algo que desperte a esse aluno a vontade de ler, e, muitas, vezes acabam mostrando fragmentos de obras literárias, não havendo aprofundamento dessas leituras.

Durante a graduação os professores são formados de uma forma totalmente diferente da verdadeira realidade em uma sala de aula. Este é preparado para lecionar de forma satisfatória, mas não é sempre que isso realmente acontece. A realidade em que se vive hoje é de que muitos professores estão desmotivados a encontrar algo novo para seus alunos, algo que desperte esse aluno a vontade de ler e, muitas vezes, acabam mostrando fragmentos de obras literárias que vêm contida no livro didático, não havendo aprofundamento dessas leituras. Assim, o ambiente escolar não é favorável a alunos e professores.

Além do mais, acontece também da turma não ser participativa e não mostrar gosto pela leitura. Esses diversos fatores, acabam atrapalhando um pouco o professor, por ele não saber como motivar o seu aluno de forma satisfatória. Se as práticas do professor de literatura, em sala de aula, não são didáticas e este não tem noção do que ele está repassando, só irá afastar o aluno da leitura. O professor que quer incentivar o aluno a leitura, precisa também ser um bom leitor. O professor

precisa mostrar ao aluno que, enquanto mais se lê, mais ele terá uma grande riqueza cultural. A leitura tem o poder de criar total liberdade para a formação de um pensamento crítico individual de cada um, e isso acontece através do processo de compreensão e interpretação dos textos. A linguagem literária tem diferentes interpretações, tornando, assim, uma multiplicidade de leituras.

Deste modo, é indispensável ao professor de língua portuguesa compreender que a leitura tem um papel fundamental para o desenvolvimento das pessoas, para a formação social. Através dos textos lidos se é capaz de adquirir diversos conhecimentos e aprendizagens, através da leitura literária, o leitor terá mais sensibilidade e pode passar por diversas emoções e fazer diversas reflexões. A leitura tem um papel transformador, ou seja, transformar o leitor em um leitor crítico. A leitura é essencial em todos os aspectos, desde a fase escolar até o meio social e profissional.

Para que o estudante do Ensino Médio tenha uma boa formação e se torne um bom leitor, este precisa de incentivo e de meios que os instiguem a ler. Assim, o professor precisa trazer para dentro da sala de aula textos que possam ser usados de forma contextualizada, que também estejam envolvidos e adentrados no meio social que cada estudante vive. Só assim eles perceberão a importância e a contribuição da leitura literária para a formação do estudante leitor do Ensino Médio. Deste modo, não se formam bons leitores alunos que apenas leem durante as atividades avaliativas, em casa e em sala de aula, apenas porque é imposto pelo professor. O aluno com a ajuda do professor deve buscar ler por prazer, e o professor, por sua vez, também deve compreender o seu aluno, saber qual tipo de leitura o aluno gosta, e possibilitar-lhe o livre arbítrio para também escolher e mostrar o que ele realmente gosta de ler.

As práticas de leitura já devem serem experimentadas desde do Ensino Fundamental para que, no Ensino Médio, os discentes já tenham uma bagagem de leitura e já estejam acostumados com as leituras literárias para, então, ser mais fácil para eles gostarem dos grandes clássicos literários. É oportuno comentar que cabe ao professor o incentivo e que o papel do professor é de mediar para que o seu aluno se torne um leitor eficiente e produtivo.

1.4 O ensino de literatura no Ensino Médio

Há bastante tempo se discute sobre a importância e funcionalidade da literatura para o leitor. Sabe-se que as diversas funcionalidades que a literatura tem e o que pode trazer, mas, para se trazer resultados durante o Ensino Médio, é necessário de que haja observações nessas aulas e saber as falhas e as contribuições do professor de literatura que está inserido em sala de aula. Muitos alunos do Ensino Médio acabam menosprezando a disciplina achando que esta não tem importância, pois não compreendem o porquê ela está inserida nas aulas de português e veem inutilidade no ensino da disciplina.

Mas também é preciso analisar se esse aluno tem contato com o texto literário, pois nos livros didáticos estão presentes pequenos fragmentos de textos, ou seja, a leitura da obra não é estudada como um todo, trazendo assim essa pouca contribuição para o aluno de Ensino Médio. Sendo assim, o aluno não busca inspiração para procurar a leitura como um todo, cabendo não só a escola, mas também ao professor buscarem meios que incentivem a leitura do aluno, não para que este leia de forma obrigatória, mas, sim, sinta o gosto pela leitura literária e leia com prazer.

Sabe-se que estimular o aluno a ler não é fácil e requer muita força de vontade, mas é possível quando há um estímulo vindo do professor educador. É importante que o aluno e o texto tenham um elo e, muitas das vezes o professor acaba desfazendo essa relação, impondo regras a esses alunos, mostrando apenas uma visão geral dessa Literatura, de modo que não há um maior aprofundamento desses textos. Assim, para Martins (2006):

É necessário que o aluno compreenda a LITERATURA como fenômeno cultural, histórico e social, instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade. Ao trabalhar com a leitura literária o professor pode orientar os alunos para a função ideológica dos textos literários, na medida em que “antes de se transformar em discurso estático, subverter a ordem provável da língua para alcançar determinados efeitos de comunicação, a Literatura “se alimenta” na fonte de valores de cultura. (MARTINS, 2006, p. 90)

Deste modo, sugere-se que o professor busque ações que desenvolvam o gosto desse aluno, para com a leitura literária. Esse gosto necessariamente o aluno já deve ter desde as séries iniciais, mas, se ele ainda não tiver, cabe ao professor incentivar esse aluno à leitura. A escola tem seriamente falhado com relação a formação de leitores. O ensino cada vez mais vem entrando em decadência, até

mesmo pelo fato da literatura ter uma certa fragilidade. Muitos alunos do Ensino Médio rejeitam tanto os livros didáticos da escola como os clássicos da literatura porque acabam achando a linguagem desses livros de difícil entendimento, principalmente, tratando-se dos clássicos. Assim, é necessário que a escola repasse os textos literários para esses alunos do Ensino Médio, para que com isso ele promova a leitura literária aos seus alunos.

Partindo do exposto, Brito afirma que:

Promover literatura, promover leitura enquanto ação política significa que estamos interessados não em promover a leitura em si, mas sim em promover um conjunto de valores e comportamentos humanos dignos, necessários para a própria condição humana. (BRITO, 2003, p. 112).

A literatura não pode ser vista apenas como leitura, mas, sim, como contribuinte no meio social, cultural e político, influenciando os comportamentos humanos em meio a sociedade, que são propriamente importantes para a convivência em sociedade. Cabe também ao professor oportunizar de maneira eficaz, esses textos aos estudantes do Ensino Médio.

Deste modo, a literatura permite ao leitor, imaginar, recriar, de modo que possibilita dizer o que as vezes não se pode dizer, a mesma possibilita dizer-se a compreensão sobre o que se foi lido, aquilo que muitas vezes não ficam bem entendido no texto, por isso a mesma dá espaço para diversos tipos de interpretação. Deste modo, “a literatura é o espaço, ainda das sutilezas do subtendido, aquilo que na língua se inscreve como não dito. [...] A literatura é o espaço em que as línguas vivem” (LEURQUIM; COUTINHO, 2019, p. 41).

O ensino de literatura no Ensino Médio, por sua vez, é centrado no ensino do professor de português, ou seja, o docente é visto como mediador do saber. É através dos livros que ele consegue passar esse saber. A escola pode contribuir nesse ensino tradicional, esse ensino torna-se sistematizado. Assim, a literatura no Ensino Médio não tem conseguido alcançar os objetivos previstos pela escola. Não há conciliação entre o ensino de literatura e a Língua Portuguesa. A forma como o enfoque literário é trabalhado nas escolas ainda está longe do que se deve ser alcançado. Assim, literatura é muito mais além que quadros que classificam determinada escola literária.

Para Bunzen (2006, p. 91), “Ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas, sim,

revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária”. Desde modo, o estudo literário tem um papel a ser desempenhado, indo mais além do que um texto a ser lido, devendo passar a ser reflexivo para o aluno. O discente precisa ver o sentido daquele texto, extrair reflexões por meio da leitura. Para Compagnon (2001, p. 45), tudo o que se pretende dizer sobre um texto literário não pertence ao estudo literário. O contexto pertinente para o estudo literário, não é o contexto de origem desse texto, mas a sociedade que faz dele um uso literário separando-o de seu contexto.

Além do mais, a escola, muitas vezes, acaba esquecendo um pouco a essência da Literatura, focando apenas em mostrar fragmentos dos textos literários ou, até mesmo, as características de cada obra, ou do autor da obra, esquecendo de focar no contexto da época e no porquê de determinada narrativa ter sido construída em determinada momento histórico. É preciso que a escola, juntamente com o professor, mostre aos seus alunos o poder que a literatura tem de modificar a realidade e o papel fundamental que ela tem de transformar determinados comportamentos.

Os alunos do Ensino Médio precisam ter esse contato com a literatura. Há uma necessidade de refletir, criar e entrar nesse mundo da imaginação, só através desses textos eles terão oportunidade de se tornarem leitores críticos. O professor de língua portuguesa deve saber conciliar a disciplina de Português com a Literatura, trabalhar ambos juntos, para tornar a disciplina com mais qualidade e conteúdo, opções como trabalhar a Gramática dentro do Português ou até mesmo trabalhar um texto literário contextualizado, são boas formas de fazer o aluno refletir sobre a importância da literatura dentro da disciplina Língua Portuguesa. É necessário que o professor tome iniciativas de incentivo à leitura e que ofereça aos alunos leituras do gosto de cada um também, para que ele tenha conhecimento sobre determinados tipos de leitura, antes de ler textos mais densos. Assim, antes do professor mostrar leituras mais aprofundadas, o próprio docente precisa fazer com que esse aluno tenha prazer em fazer leituras. Partindo disso, Zilberman argumenta que:

Leitura e literatura integram-se ao programa de Português, que toma sua feição definitiva. Ambas conduzem ao conhecimento da língua materna, que é simultaneamente *língua pátria* e *língua literária*. [...] Nem leitura nem literatura, contudo, tem consciência suficiente para se apresentarem como línguas autônomas. (ZILBERMAN, 2005, p. 78-79)

Não foi sempre que a literatura andou juntamente com o Português. Antigamente, a leitura só atendia as necessidades da retórica. Mas, depois as disciplinas começaram a andar juntas, não se tornando disciplinas autônomas.

CAPÍTULO II – O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: TEXTO E CONTEXTO

A discussão e as análises serão feitas por meio da pesquisa que foi realizada na escola, bem como dos questionários que foram passados para os alunos e para os professores, além das observações que foram feitas no espaço da pesquisa. Deste modo, a análise será feita juntamente com o embasamento teórico, relacionando-a com as respostas dos questionários, sobre a leitura e a Literatura.

2.1 Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa

Esse trabalho apresenta uma pesquisa de campo realizada em uma escola Pública localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte. De natureza qualitativa, desenvolvemos a discussão a focando no caráter subjetivo do objeto a ser analisado. Na pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2008), o importante é a objetivação, porque durante a investigação, é preciso reconhecer a complexidade do objeto que está sendo estudado. Assim sendo, visamos a problematizar o ensino de literatura na escola do ensino médio, com vistas a compreender os aspectos que implicam a formação do leitor, nesse contexto.

Desenvolver uma pesquisa assume importância significativa, pois é através dela que se busca respostas para as questões problema acerca de um determinado assunto. Considerando, então, a proposição de que pesquisar é procurar respostas, Gil (2002) define a pesquisa como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p. 17)

A pesquisa ora posta consiste numa investigação acerca das relações, dificuldades e as contribuições do professor de Literatura, em sala de aula do Ensino Médio, para a formação do leitor crítico. A geração de dados para análise ocorreu na

escola contexto da pesquisa, com dois professores que atendem as turmas do Ensino Médio e três alunos das referidas turmas, a saber: 1º, 2º e 3º Anos.

A pesquisa é não probabilística. Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 51) “a característica principal é a de que, não fazendo o uso de formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de formulas estatísticas”. Com caráter descritivo, na pesquisa foram aplicados questionários com perguntas subjetivas, ou seja, perguntas abertas, dando espaço para o entrevistado dar a sua opinião de forma pessoal sobre o determinado tema colocado. Partindo do exposto, Gil (2002, p. 42) define as pesquisas descritivas como as que:

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Os questionários dos professores foram formulados com sete questões abertas para que respondessem com as suas próprias palavras, colocando os seus determinados pontos de vista, com o objetivo de conhecer melhor suas concepções, as suas práticas docentes e como compreendem essas concepções no exercício do fazer pedagógico. Os questionários dos alunos foram formulados com oito questões também abertas para que eles mostrassem a sua opinião acerca dos assuntos inseridos dentro do questionário, com o objetivo de saber a relação desses alunos com a leitura e a Literatura.

2.2 O contexto da pesquisa

A escola em que se realizou a pesquisa está localizada no estado do Rio Grande do Norte e atende turmas do 6º ao 3º ano do Ensino médio. No turno da tarde, atende ao 1º ano A e B, 2º ano e 3º ano, que são atendidas por dois professores formados em Letras Língua Portuguesa. A escola tem uma biblioteca que disponibiliza livros de diversos tipos para os alunos, obras, de modo que têm acesso e podem fazer essas leituras na própria escola. A biblioteca tem um espaço bem chamativo e

aconchegante. Esta se dispõe de mesas e cadeiras, além das estantes que são organizadas de acordo com cada tipo de disciplina escolar.

As paredes da biblioteca são decoradas de uma forma chamativa para a leitura, expondo textos em suas paredes. Na parte dos livros literários, a escola disponibiliza grandes clássicos brasileira, tais como: *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto; *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo; *O Mulato*, também do autor Aluísio de Azevedo; *Sertões*, de Euclides da Cunha. Na parte da literatura Portuguesa: *Amor de Perdição* e *Amor de Salvação*, novelas de Camilo Castelo Branco; além de *O Primo Basílio* e *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz. Há, também, um pequeno acervo com obras da literatura do Rio Grande do Norte: livros como *Lendas brasileiras*, *Antologia do folclore* e o *Patrimônio Cultural*. Contos como: *O Ateneu*, do autor Raul Pompeia; *O Alienista*, de Machado de Assis, também são as obras que estão presentes. Livros de poesia também encontram-se na biblioteca, como: *Os vestígios da poesia*, do Klevisson Viana. Além disso, também se encontra o livro de contos brasileiros, *Estas estórias*, de Guimarães Rosa. A biblioteca dispõe dos livros necessários para os alunos do Ensino Médio, mas nem sempre ela está aberta, disponível, para esses alunos. A escola tem, além da biblioteca, uma sala de leitura e laboratório de informática, que facilitam o acesso à leitura e aos textos literários.

Os professores trabalham a literatura na sala de aula, mas têm uma dificuldade em ministrar as aulas, até mesmo pelo fato de que não são todos os alunos que demonstram interesse pela disciplina e pelos textos literários. Alguns demonstram um certo desinteresse em fazer as leituras. O ambiente escolar é agradável e chamativo, pois os professores usam metodologias como por exemplo: fazer rodas de leituras e trabalhar as obras literárias em conjunto, mas esse ambiente nem sempre é favorável, pois não são todos os alunos que mostram interesse, nem mesmo com esses métodos colocados pelos professores. Trabalham com o livro didático, ao qual todos têm acesso, em conjunto com textos tirados pela a internet e obras literárias. As turmas são grandes, com exceção as duas turmas de 1 ano, que são menores, por estarem divididas sala A e B. Já nas salas do 2º e do 3º ano há uma quantidade maior de alunos. Os professores tentam ser motivadores, criando ambientes agradáveis, mas não é sempre que isso acaba dando certo, não é sempre que há um crescimento, mesmo havendo o trabalho em equipe.

2.3 Os participantes da pesquisa

Como participantes da pesquisa, foram entrevistados dois professores de Língua Portuguesa e três alunos. Aos professores, atribuímos os pseudônimos Júlio, que atende aos dois 1º anos e o 2º ano, e Sérgio, que trabalha com a turma do 3º ano. O professor Júlio fez a sua graduação no Curso de Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, de 2012 a 2017. Sua experiência docente começou quando ainda era estudante do Ensino Médio, em programas sociais. Durante toda a graduação, ele trabalhou dando aula. Terminando a graduação, ingressou para professor temporário da rede pública estadual. Sobre a graduação, ele conta que sempre foi muito interessado pelos conteúdos, seminários e eventos da Universidade. Ele disse que faz parte da primeira turma do Curso de Letras, na universidade em que estudou, e que enfrentou muitas barreiras e desafios grandiosos, o que fez com que tivesse muito mais vontade de continuar na pesquisa e nos estudos. Agora, ele é especialista em outra área, que é a Educação Infantil e o ensino fundamental. Durante a graduação, esteve envolvido em projetos da universidade em parceria com alguns professores e professoras do Curso, e, assim, conseguiram garantir um espaço para o curso ser efetivamente legal. O professor Sérgio, que atende ao 3º ano, fez a sua graduação no Curso de Letras – Língua Portuguesa, de 2011 a 2015, e está em sala de aula há 3 anos. Este só começou a lecionar depois de um contrato de professores temporários, há 1 ano.

Quanto aos alunos, foram escolhidos três do Ensino Médio e identificados como Luana, do 1º ano, Rebeca, do 2º ano, e Talita, do 3º ano. A aluna Luana, do 1º ano, demonstra um grande interesse pela leitura e, percebe-se que ela gosta bastante de escrever. A aluna Rebeca, do 2º ano, demonstra gostar dos textos literários, mas tem menos facilidade na escrita, pois parece ser bem sucinta quando escreve. A aluna Talita, do 3º ano, demonstra interesse pela leitura de variados textos, mas percebe-se também que ela é bem sucinta quanto a escrita.

2.4 Análise interpretativa dos dados

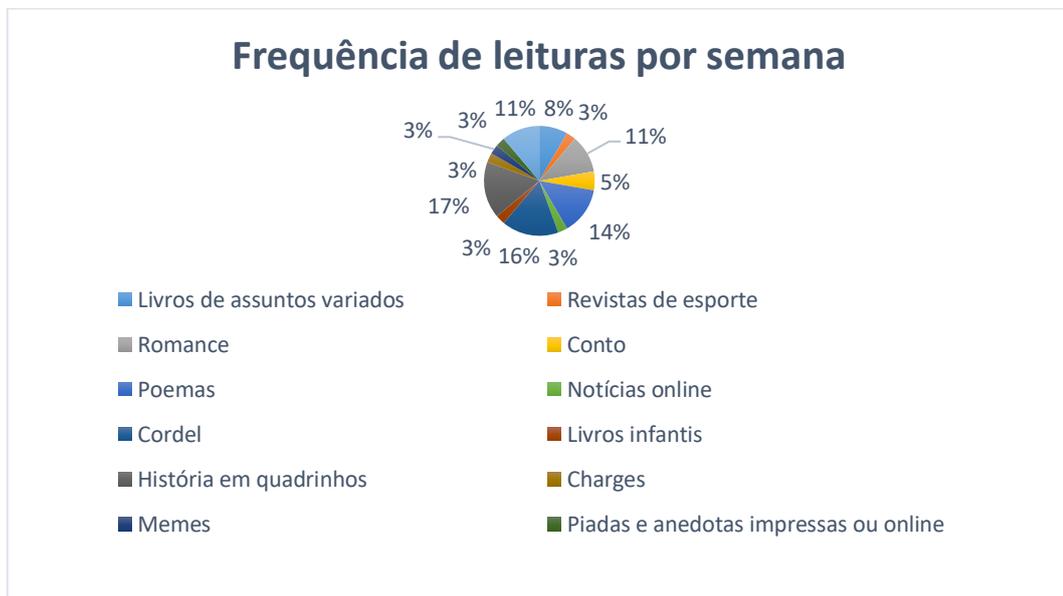
Os dados gerados para discussão, neste trabalho, foram organizados em duas partes: a primeira, discute as respostas do questionário dos alunos e, a segunda, trata os dados referentes às concepções dos professores entrevistados. Com o objetivo de

compreender a problemática que se instaura sobre o ensino de literatura na escola de Ensino Médio, sob o olhar do aluno, organizamos as respostas dos questionários respondidos pelos discentes, considerando quatro aspectos: os gêneros que leem, as concepções de leitura que têm, as condições de acesso à leitura e à literatura, como também a prática de leitura em sala de aula. Assim, passemos à discussão, em busca de possíveis alternativas para a sua otimização do ensino da literatura e a formação do leitor crítico.

2.4.1 A leitura dos alunos: gêneros mais lidos

Considerando que o questionário dos alunos apresentava um quadro com a finalidade de conhecer os gêneros textuais que compunham suas vivências de leitura, optamos por representar esses dados através de gráficos, a fim de obter uma melhor compreensão da informação que procuramos identificar.

Gráfico 1 – Aluna Luana (1º Ano)

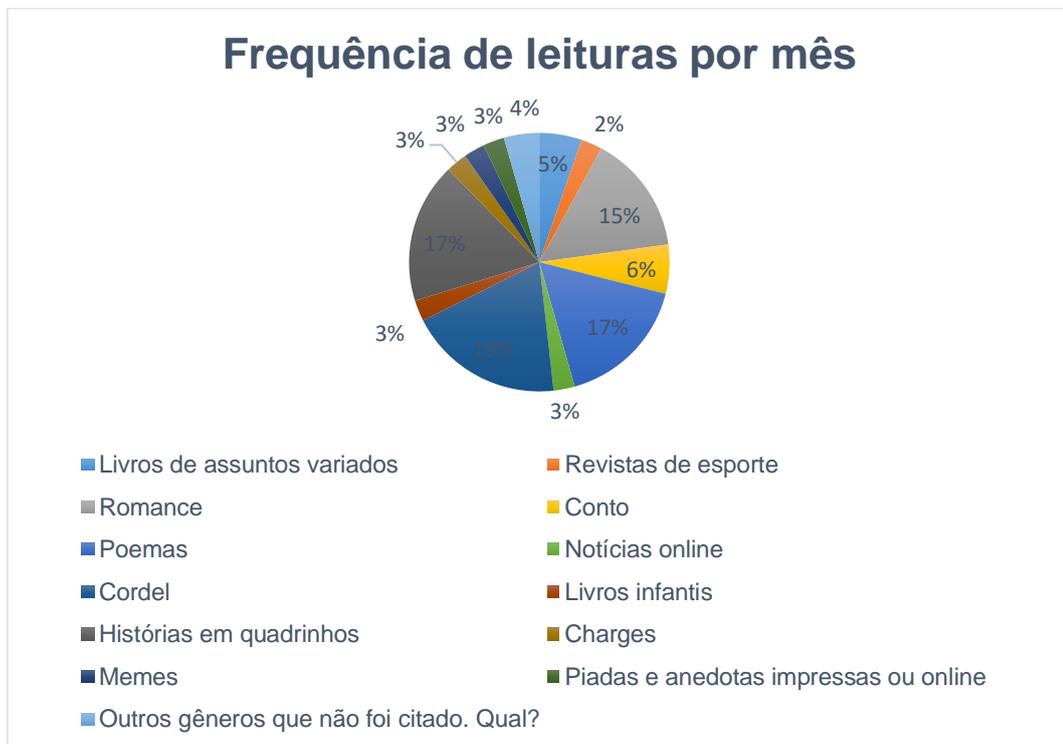


FONTE: Dados do autor

Diante dos resultados obtidos sobre a frequência de leituras, a aluna do 1º ano mostra um grande interesse pelas diversas leituras. Assim, mostra mais interesse pelas leituras de histórias em quadrinhos e cordel, sendo essas as leituras mais destacadas, somando, assim, um percentual de 33% semanalmente. As leituras de livros variados, romances e poemas, também se destacam nas leituras semanais.

Revistas de esporte, notícias *online*, charges, memes, piadas e anedotas impressas ou *online* mostram um baixo percentual de leitura durante a semana, sendo essas leituras, feitas apenas uma vez por semana. As leituras de revistas de moda, revistas informativas semanais, jornais e folhetos, o aluno não mostrou a quantidade de vezes que lê, apenas deixando o espaço do questionário vazio. Quando questionado sobre o número de vezes que a aluna lê, por semana, o livro didático, esta diz “*sempre que posso*”, demonstrando ter interesse. Sobre ler as postagens nas redes sociais, segundo ela, “*quase sempre*”. E sobre o gênero que ela lê, sendo não citado nos itens, ela diz que gosta de ler aventura, quatro vezes por semana.

Gráfico 2 – Aluna Luana (1º Ano)

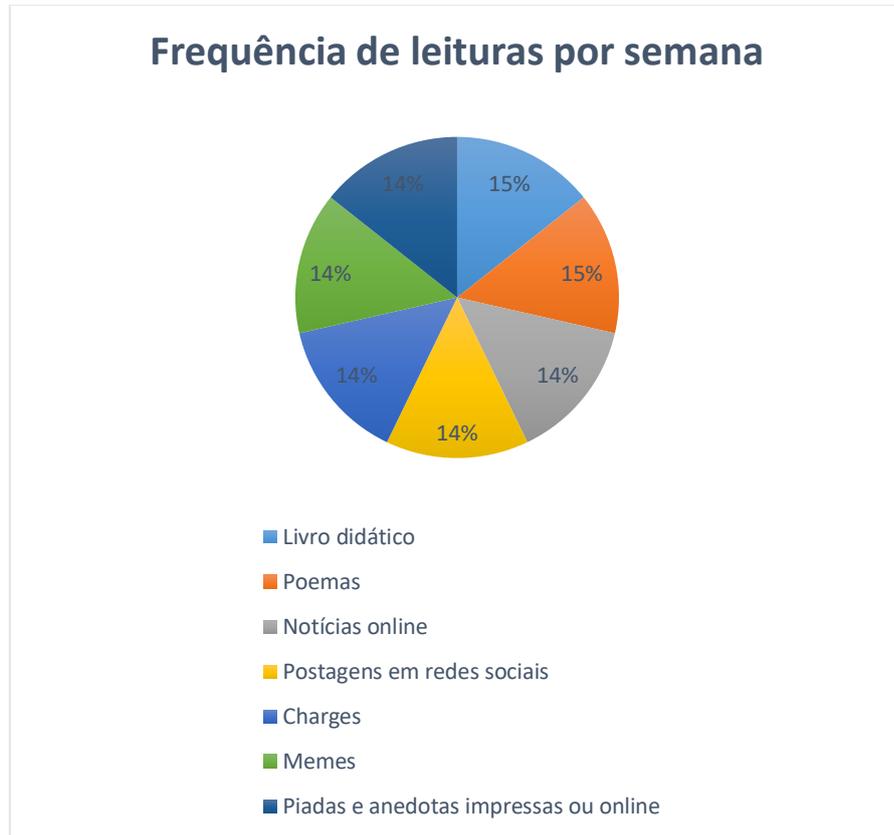


FONTE: Dados do autor

Observando esses resultados, podemos perceber que a leitura de cordel fica em destaque nas leituras do aluno do 1º ano, se destacando com o maior percentual de 19%, um pouco acima do percentual das leituras de poemas e histórias em quadrinhos, que fazem parte de 17% de cada leitura, e o romance, por sua vez, que fica com 15% da leitura mensal. Mostrando um pequeno índice de leituras, ficam os livros de assuntos variados, piadas e anedotas impressas ou *online*, os memes e livros infantis. Com o pequeno percentual de 2% fica as leituras de revistas de esportes.

Sobre os demais tipos de leituras que se foi questionado, o aluno não citou a quantidade de vezes que lê, apenas deixando o espaço vazio, como já foi mencionado no gráfico 1, do aluno do 1º ano.

Gráfico 3 – Aluna Rebeca (2º ano)

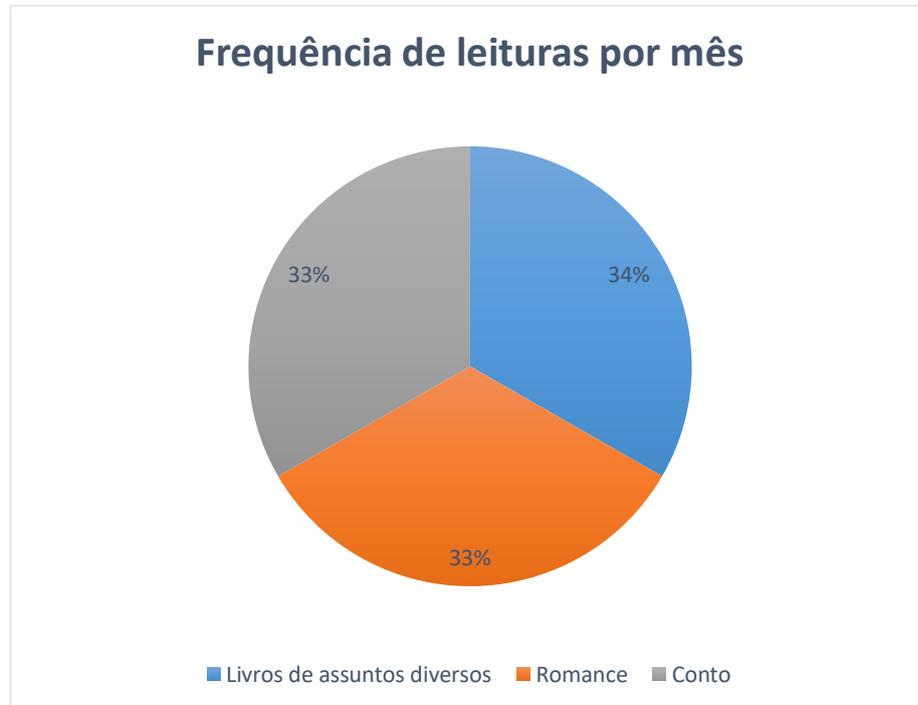


FONTE: Dados do autor

Diante dos resultados obtidos sobre a frequência de leituras da aluna do 2º ano, a aluna mostra pouco interesse nas leituras questionadas, mostrando que não faz as leituras de todas as alternativas do questionário. Sobre os livros de assuntos variados, ela revela que ler, 1 vez por semana, o livro didático poemas, notícias *online*, postagens das redes sociais, charges, memes e anedotas impressas ou *online*, com porcentagens de 14% e 15%. A aluna mostra não fazer leituras semanais, de livros de assuntos variados, revista de moda, revistas de esporte, revistas informativas semanais, jornal, romance, canto, cordel, livros infantis, histórias em quadrinhos. Sobre leitura de livros didáticos e postagens nas redes sociais ela diz que lê com frequência. A aluna não citou outros gêneros além dos que foram apresentados, o que

nos faz entender que a sua prática de leitura é bastante limitada, resumindo-se ao livro didático e conteúdos veiculados na *web*.

Gráfico 4 – Aluna Rebeca (2º ano)



FONTE: Dados do autor

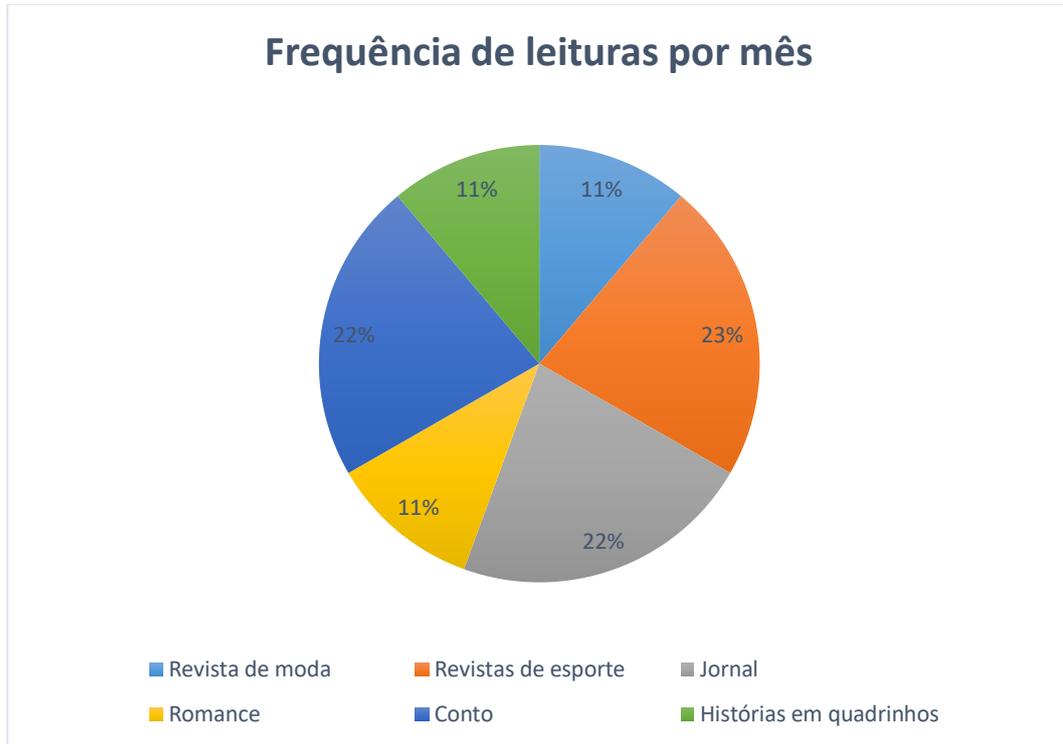
Entendemos que as leituras mensais, apontadas pelos respondentes, são aquelas que eles fazem com menos frequência, ao longo do mês. Assim sendo, observamos que a aluna do 2º ano aponta como leitura mensal os livros de assuntos diversos, romances e contos. Diferentemente do gráfico 3, onde foi revelado uma frequência considerável pelas leituras de memes, charges, redes sociais, entre outros, o gráfico 4 mostra uma frequência bem menor das leituras sugeridas. A reflexão que ocorre é sobre o que a aluna considera relevante para o seu letramento literário. Qual será o critério que usa para selecionar o que ler na semana e o que ler no mês? A experiência de professores com alunos nessa faixa etária tem mostrado que eles definem suas leituras pelo volume de páginas e pelo quantidade de ilustrações. Se considerarmos esse critério, seria possível compreender as escolhas da aluna Rebeca. .

Gráfico 5 – Aluna Talita (3º ano)



FONTE: Dados do autor

Analisando os resultados obtidos, podemos perceber que a aluna do 3º ano, mostra um grande interesse pelas leituras de cordel, livros infantis e do livro didático, com o percentual de 51%, ficando em 2º lugar as leituras: livros de assuntos variados, charges e poemas, com 31% da leitura semanal da aluna. Os demais: revistas informativas semanais, as postagens nas redes sociais e os folhetos ficam com a minoria de leituras semanais, mostrando assim um menor interesse de leitura das alunas pelos itens questionados. Assuntos como: revista de moda, revista de esporte, jornal, romance, conto, notícias *online*, histórias em quadrinhos, memes e piadas e anedotas impressas ou *online*, a aluna mostra que não faz essas leituras semanalmente.

Gráfico 6 - Aluna Talita (3º ano)

FONTE: Dados do autor

Analisando o segundo gráfico da aluna do 3º ano, podemos observar que, mensalmente, faz leituras de seis tipos de textos, destacando-se as revistas de esporte, lendo duas vezes. Estes gêneros fazem parte de 23% da sua leitura mensal. Com 22% cada leitura, destacam-se o conto e o jornal, com 44% da leitura mensal da aluna. Com 11% destacam-se as leituras de romance, histórias em quadrinhos e revistas de moda. A aluna mostra grande interesse pelas leituras citadas, mas denota que essas leituras não são feitas semanalmente com os itens que foram citados no gráfico 5, sendo as do gráfico 6 lidas de 1 a 2 vezes ao mês. A aluna não citou o outro tipo de gênero que foi questionado.

Terminada a análise dos dados constantes no quadro de leitura dos entrevistados, importa destacar que os alunos mostraram uma vivência de leitura em seu cotidiano escolar, porém, resta problematizar até que ponto essa prática produz um leitor crítico, consciente de suas ações, e que os tornem aptos a agir no mundo e sobre o mundo de forma crítica e responsável.

2.4.2 Concepções de leitura dos alunos

Seguimos a discussão a partir da ordem das questões apresentadas no questionário, de modo que procuram compreender as concepções dos alunos sobre a leitura. Nessa discussão, tivemos como base as respostas dadas para as questões 01, 02 e 04.

A primeira pergunta foi: **Para você o que é leitura?**

Leitura é a mais bela forma que temos para nos expressar e conhecer o mundo pelos livros. Leitura é conhecimento, é imaginação, é a arma do conhecimento, é cultura, é vida. (Luana – 1º Ano)

Literatura é a arte de criar e compor textos, existe diversos tipos de produções literárias, também é uma disciplina, onde os indivíduos estudam diversos autores e suas obras. (Rebeca – 2º Ano)

Uma forma de se expressar, levar pensamentos para outras pessoas. (Talita – 3º Ano)

Ao analisar a sequência das respostas dadas pelas alunas, percebemos respostas breves, sem profundidades, porém representativas de que algum entendimento há, nesses alunos, em relação à leitura. A aluna Luana vê a leitura como forma de se expressar por meio das leituras. A aluna Rebeca, por algum descuido, acabou lendo “Literatura” ao invés de “leitura”, e deu o conceito de Literatura, mostrando as multiplicidades que ela pode trazer, enquanto que a aluna Talita dá o seu ponto de vista acerca do conceito de leitura como forma de expressão, chegando próximo ao conceito de Literatura.

Ao analisar as respostas dadas pelas alunas sobre o que é leitura, as do 1º e 3º ano, que, por descuido e falta de leitura, acabaram dando o conceito de Literatura, ao invés do conceito de leitura, permite-nos inferir a sua falta de prática de leitura, uma vez que não respondeu ao que foi perguntado.

A segunda pergunta foi: **Você se considera um bom leitor (a)? Por que?**

Me considero um bom leitor, é um hobby que prefiro não compartilhar com muitas pessoas. Gosto de ler os mais variados tipos de gêneros textuais, procuro algo novo, para ler e conhecer novos autores e novas histórias. (Aluna Luana – 1º Ano)

Sim, pois estou sempre procurando ler novas obras. (Aluna Rebeca – 2º Ano)

Sim, com as novas tecnologias, conseguimos encontrar muitas formas de lê. (Aluna Talita – 3º Ano)

Ao analisar as respostas dadas pelas alunas, estas dão o seu ponto de vista acerca de si mesmo, mostrando se são ou não leitoras. A aluna Luana se considera uma boa leitura, mostrando que o ato de ler pode ser uma forma de lazer e, conseqüentemente, denotando grande interesse pela leitura. Esta diz que sempre procura ler novas leituras. A aluna Rebeca, por sua vez, dá uma breve resposta, dizendo apenas que sempre procura ler novas obras. A aluna Talita faz as suas leituras com ajuda das novas tecnologias, mostrando que a internet pode colaborar para o acesso a leituras de diversos tipos.

Analisando as respostas da questão dois, onde se foi perguntado se eles se consideram bons leitores, a aluna do 1º ano, demonstra bastante interesse pela leitura. Já a do 2º ano é bem sucinta em suas respostas, mostrando que lê obras e sempre procura ler novas histórias. A aluna do 3º ano, por sua vez, fala sobre as novas tecnologias, mostrando que elas ajudam na hora de fazer leituras, chegando próximo a definição de Moran (2013), em que afirma que “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, [...] oportuniza interações significativas”.

A quarta pergunta foi: **Você estuda Literatura? Comente sobre o que mais chama a sua atenção na Literatura.**

Estudo literatura e a amo em segredo, gosto de literatura por vários motivos, mais o que me chama atenção de verdade é a forma com que ela mim prende aos livros, adoro as mais variadas obras dos mais variados autores, por exemplo, os romances de Hannah Howell e Elizabeth Thornton, os sonetos de Vinícius de Moraes, amo como se expressam nos livros. São autores assim, que mim fazem ser apaixonada pela literatura. (Aluna Luana – 1º Ano)

Sim, o que mais chama minha atenção é as obras literárias e os autores. (Aluna Rebeca – 2º Ano)

Sim, a literatura de prosa me chama mais atenção, pelo formato que o texto é montado. (Aluna Talita – 3º Ano)

Analisando as respostas das alunas sobre o conceito de literatura, podemos perceber respostas sem muito aprofundamento acerca do conceito. As alunas apenas comentam o que mais chamam atenção dentro da literatura. A aluna Luana mostra que gosta de ler as mais variadas leituras e que os livros de literatura prendem a atenção da mesma. A aluna Rebeca mostra que o que mais lhe chama atenção são

os autores da literatura e as suas obras. A aluna Talita mostra interesse pela literatura de prosa, pela forma com que o texto é colocado.

Observando e analisando as respostas das alunas sobre o que é estudar literatura e o que chama a sua atenção enquanto sujeito leitor, ambos mostram conhecer e estudar a Literatura, mas a aluna do 1º ano mostra bastante interesse com as obras, mais especificamente sonetos e romances. A aluna do 3º ano, por sua vez, mostra interesse pelas formas como os textos são montados.

2.4.3 As condições de acesso à leitura e a Literatura na escola

Seguimos a discussão a partir da ordem das questões apresentadas no questionário, de modo que procuram compreender a concepção dos alunos sobre a leitura e a literatura dentro da escola. Tivemos como base as respostas dadas para as questões 05 e 06.

A quinta pergunta foi: **Como você avalia o ensino de Literatura na escola?**

O ensino de literatura na escola onde estudo é mais ou menos pois o livro didático não ajuda muito para a gente ver o assunto literatura exceto só para estudarmos este assunto, o professor tem que se esforçar pesquisando primeiro para poder passar o assunto em questão, é um livro muito desorganizado. Mais ainda estudamos a literatura por meio de textos literários que o livro traz. (Aluna Luana – 1º Ano)

Bom, pois a literatura é considerada um bem cultural muito importante. (Aluna Rebeca – 2º Ano)

Está um pouco em falta, poderia ter mais aulas focadas nesse assunto e produções de texto. (Aluna Talita – 3º ano)

Analisando as respostas dadas pelas alunas sobre como avaliam o ensino de literatura na escola, estas mostram as dificuldades que passam dentro da escola com relação ao acesso a essas leituras. A aluna Luana mostra que o livro didático não traz muitos textos literários. A aluna Rebeca também avalia o ensino como bom, mostrando a importância da literatura e avaliando de forma sucinta. A aluna Talita mostra que a literatura está em falta dentro da escola.

Reforçando a resposta da aluna do 1º ano, esta fala sobre a falta do ensino de literatura dentro da escola. A escola tem o dever de trazer textos e fazer com que esses alunos leiam e aprendam a produzir textos literários, sendo de fundamental

importância. Segundo Coelho (2000, p. 16), “nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente, do que quaisquer outros, estes estimulam o exercício da mente”. Assim, trabalhar textos literários dentro da escola é de fundamental importância para a formação do leitor estudante ao longo de sua vida escolar.

Sobre a questão cinco em que as respostas dos alunos foram dadas a partir de como eles avaliam o ensino de literatura na escola, há uma discordância das alunas do 1º e 3º ano com a aluna do 2º ano. As alunas do 1º e do 3º ano avaliam que a literatura está um pouco em falta dentro da escola. Já a aluna do 2º ano avalia o ensino como bom, e fala que a literatura é bem cultural. A resposta da aluna do 1º ano chega próximo à definição de como é a literatura dentro da escola, de Lajolo (1995), que afirma que a literatura que entra nas escolas se faz por meio de fragmentos dentro dos livros didáticos.

A sexta pergunta foi: **Qual a importância da literatura no Ensino Médio?**

Acho muito importante pois, sou meio suspeita para falar, sou apaixonada pelos livros, nos estimula a desenvolver mais dialogo, por exemplo, se lermos bastante e conhecermos as palavras fica mais fácil escolha-las e coloca-las muito bem, também é importante pois, futuramente iremos fazer vestibular e isso ajuda a fazer uma boa e interessante redação. Além de estar fortalecendo o desejo dos alunos por livros e obras literárias. (Aluna Luana – 1º Ano)

Quanto mais o aluno ler bons livros, mais ele aprende sobre os funcionamentos da língua, tanto escrita quanto falada. (Aluna Rebeca – 2º Ano)

Ajuda na escrita, na liberdade de expressão, ajuda os alunos a se descobrir e entender melhor suas emoções. (Aluna Talita – 3º Ano)

Vendo as respostas dadas sobre a importância dos textos literários no ensino médio, as alunas respondem brevemente sobre as suas opiniões acerca da questão abordada. A aluna Luana fala sobre a importância dos textos na escrita, no momento de fazer uma redação de vestibular, e que os textos têm uma fundamental importância. A aluna Rebeca mostra a importância da literatura nos funcionamentos da língua e que ajuda na hora da escrita. A aluna Talita mostra a importância dos textos no momento da escrita e de se expressar.

Analisando essa sexta questão, sobre a importância da literatura no Ensino Médio, todas as alunas mostram o seu ponto de vista acerca do assunto abordado. A

aluna do 1º ano fala que estudar as obras literárias ajuda na colocação das palavras na escrita e ajudará a fazer uma boa redação no vestibular. Já a aluna do 2º ano mostra a importância da literatura para a língua. Já a aluna do 3º ano fala da literatura como forma de se expressar. Todas as alunas têm um parecido ponto de vista sobre a importância que a literatura tem no Ensino Médio.

2.4.4 A prática da leitura em sala de aula: contribuições da literatura

A discussão será feita a partir das questões apresentadas no questionário acerca das contribuições da literatura dentro de sala de aula. Tivemos como base as respostas dadas as questões 07 e 08.

A sétima pergunta foi: **Você costuma ler obras literárias completas (a obra do início ao fim)? Quais contos e obras você já leu? Qual obra que você leu que mais gostou?**

Sim, todas as obras que leio sempre termino, nunca deixo uma obra pela metade. É uma coisa que não posso descrever, quando começo a ler não consigo parar, é algo que me prende, algo, vamos dizer assim: viciante, no bom sentido é claro, é uma coisa, um desejo, que mim faz querer ler e ler sem parar. É muito divertido imaginar como seria viver as mesmas coisas dos personagens, está nos lugares descrevidos, cheiros, vistas, tudo é maravilhoso quando ingresso no mundo dos livros. Poucas pessoas sabem que leio livros dos mais variados tipos, não falo para muitas pessoas pois acho uma coisa minha, é uma forma de mim expressar sem falar nada para ninguém. Gosto muito de todos os tipos de gêneros textuais, mais o que mais mim identifico é a poesia, é a forma mais pura de mostrar o que sinto e o que penso. Já li alguns sonetos de Vinicius de Moraes e obras da autora Hannah Howell. (Aluna Luana – 1º ano)

Sim, para aprimorar o vocabulário e a escrita, ou até mesmo por simplesmente gostar, da obra literária. Sim, os romances: Cinquenta tons de cinza, a culpa é das estrelas, como eu era antes de você, entre outros. Contos: O alienista e não se apegue não. A obra que mais gostei foi a Culpa é das estrelas. (Aluna Rebeca – 2º ano)

Sim, Por lugares incríveis, O menino do pijama listrado, o diário de Anne Frank, O diário de Jean Burrasca, Do outro mundo de (Ana Maria Machado). A que mais gostei foi por lugares incríveis, por tratar de um assunto muito complicado que é a depressão e ansiedade. (Aluna Talita – 3º ano)

Observando as repostas das alunas, podemos perceber que elas responderam de forma bem completa acerca do ponto de vista de cada um acerca do assunto

abordado. A aluna Luana mostra que já leu obras literárias por completo, e denota, também, em suas palavras, o poder que a literatura tem na imaginação, o que ela pode proporcionar no leitor. A aluna Rebeca mostra que as obras ajudam no aprimoramento da escrita e cita os romances que já leu. A aluna Talita mostra que começou a ler *Macunaíma*, mas a obra ainda não foi lida por completo. Esta diz que já leu algumas obras literárias e a que mais gostou foi *Por lugares incríveis*, demonstrando interesse na obra por se tratar de assuntos bastante atuais, que são: a depressão e ansiedade.

Analisando, portanto, as respostas das alunas, fica evidente que não são todas as questionadas que demonstram interesse pela literatura. A aluna do 1º ano destaca-se por gostar de ler literatura e por ler as obras do início ao fim. Além do mais, esta fala sobre o poder da imaginação que a leitura pode criar. A aluna do 2º ano mostra interesse pelas obras, pois estas ajudam no momento da escrita. Esta também mostra um grande interesse por romances da atualidade, que tem grande repercussão na mídia. A do 3º ano demonstra interesse em ler a obra como um todo, dizendo que lê obras, mas a obra *Macunaíma* ainda não leu por completo. Ambas as alunas mostram interesse pelas leituras, mas cada uma mostrando as suas particularidades nas leituras que fazem.

A oitava pergunta foi: **Você tem acesso a obras literárias dentro da escola?**

Muito difícil tenho acesso a obra dentro da escola, pois, tem biblioteca em nossa escola mas dificilmente está aberta em todo o período das aulas, sempre quero procurar um livro ou cordel, por o qual adoro, a biblioteca está fechada, então leio mais meus livros em casa, no celular as vezes, e pelo projeto que veio para a comunidade onde eu moro, para estimular jovens leitores, o projeto ARCA DOS LIVROS, adorei o projeto, achei inspirador. (Aluna Luana – 1º Ano)

Sim. (Aluna Rebeca – 2º Ano)

Sim, na biblioteca da escola. (Aluna Talita- 3º ano)

Vendo as respostas podemos perceber que os alunos foram bem breves ao responderem a questão. A aluna Luana diz que é muito difícil a escola dar acesso a essas leituras, pois a biblioteca dificilmente está aberta. A aluna Rebeca responde brevemente que tem acesso as obras. A aluna Talita diz que tem acesso as obras na biblioteca da escola.

Analisando as respostas das três alunas, fica claro que as alunas leem obras dentro da escola, mas a aluna Luana destaca que dificilmente a biblioteca está aberta e que lê por força de vontade livros em casa e ainda destaca que participou de um projeto de incentivo à leitura. Isso é de fundamental importância da escola, pois a instituição escolar precisa trabalhar projetos com esses alunos para que eles participem dessas histórias literárias e estejam inseridos nas leituras por meio dos livros, que devem ser disponibilizados pela escola. Já as alunas Rebeca e Talita se contradizem no que concerne à resposta da aluna Luana, dizendo de forma bem breve que tem acesso as obras dentro da escola.

2.4.5 As reflexões dos professores sobre a leitura e o ensino de Literatura

Nesta segunda etapa, foram aplicados para dois professores, que atendem as três turmas, um questionário contendo 7 questões abertas.

A primeira questão colocada foi: **O que é leitura?**

A leitura é uma forma pela qual decodificamos alguns códigos ao nosso redor, diria que é como se interpreta um conjunto de informações visíveis ou não que perpassa algum acontecimento. Algumas vezes um com um nível de produtividade maior que outro, porém, que se desenvolve quanto mais se pratica. Esse hábito deve ser despertado na infância. Ler faz parte da formação cultural do ser humano. A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, além disso amplia o nosso conhecimento. (Professor Júlio – 1º e 2º ano)

Leitura pode ser definida como uma parte fundamental na formação educacional do ser humano, podemos dizer que leitura nos mostra caminhos nas letras e na língua materna. Mas leitura vai mais além do que apenas decodificar os códigos escritos, precisa-se ter uma visão mais aprimorada e reflexiva e levar em conta a intenção do autor. (Professor Sérgio – 3º ano)

Observando as respostas dadas pelos professores, percebemos que ambos definem leitura de formas diferentes. O professor define leitura como forma de decodificar códigos e também fala do que a leitura é capaz de proporcionar, e o estímulo à imaginação. O professor Sérgio mostra o conceito de leitura, dizendo que a leitura pode significar novos caminhos nas Letras e na língua materna.

Analisando as duas respostas dadas pelos dois professores, podemos perceber que ambos definem a leitura de formas completamente diferentes: o

professor do 1º e 2º ano discorre sobre a importância da leitura na decodificação e, também, que a leitura tem todo um processo histórico e cultural. Já o professor do 3º ano se opõe à resposta do outro professor, mostrando que a leitura vai muito além do que a decodificação, pois esta tem toda uma reflexividade envolvida.

A segunda pergunta feita foi: **O que é literatura?**

Existe nessa definição uma certa polissemia. E isso deve-se ao fato da relação que fazem sobre “obras literárias e assuntos literários e o que é literatura”. Embora a literatura tenha mesmo uma definição multifacetada conforme discute a autora Marisa Lajolo quando cita na pág. 17 que “a literatura iguala-se a qualquer produto produzido e consumido em moldes capitalistas”. Ela pretende com isso fazer que entendamos que uma obra para ser considerada literatura é preciso que tenha certa tradição cultural, precisa de um aval de setores especializados. [...] “As definições propostas para literatura importam menos do que os caminhos percorridos para chegar a elas” (pág.27). Com isso podemos entender que os caminhos não são fáceis de serem percorridos, pois são uns tanto ambíguos.”A autora faz citação do dicionário Aurélio, (pág.28) onde diz que nele há dez conceitos sobre literatura. Talvez por isso pensamos ser literatura tudo o que se escreve, pois segundo o Aurélio, ela deriva do latim: littera, que significa letra. A literatura remete para um conjunto de habilidades de ler e escrever de forma correta. Existem diversas definições e tipos de literatura, pode ser uma arte, uma profissão, um conjunto de produções, e etc (Literatura é a arte de criar e compor textos, e existem diversos tipos de produções literárias, como poesia, prosa, literatura de ficção, literatura de romance, literatura médica, literatura técnica, literatura portuguesa, literatura popular, literatura de cordel e etc). (Professor Júlio – 1º e 2º ano)

Literatura vai além das estruturas físicas da escrita, requer uma reflexão sobre o olhar do autor, sua intenção, sua forma de escrever e como também retratar o que a sociedade vive na época. Contudo, é através da literatura que conhecemos o passado e as formas e modos de cada sociedade e como pensamos e refletimos a escrita. (Professor Sérgio – 3º ano)

Vendo as respostas dadas por ambos professores, podemos perceber que estes fazem definições diferentes acerca do que se foi questionado. O professor Júlio mostra a multiplicidade de sentidos que a literatura pode trazer, citando autores que falam sobre a literatura e vai mostrando os diferentes conceitos e pensamentos de cada um destes, mostrando que a esta não pode ser colocada apenas como leitura, mas, sim, como forma de se expressar. Já o professor Sérgio conceitua a literatura mostrando todo o poder histórico e cultural relacionado a esta, que vai além da escrita dos textos, e que é preciso haver uma reflexão sobre cada material literário. Por trás

de cada texto há influências dos próprios autores. Muitas vezes, em suas obras, estes fazem alusões a si próprios, colocando dentro de seus textos as suas próprias inquietações.

Nas respostas acerca de o que é Literatura, o professor do 1º e 2º ano diz entender que se trata de uma multiplicidade de sentidos, ou seja, a sua compreensão é de que através da arte literária pode-se inferir uma multiplicidade de leituras. Já o professor do 3º ano entende a literatura como parte da história, ou seja, ele atribui às práticas literárias ligações com determinado tempo ou época, e que os autores escrevem de acordo com o que se estão vivenciando num determinado momento. Cada autor representa um momento vivido na história e que isso é representativo dentro das respectivas obras.

A terceira pergunta feita foi: **Quais são os materiais que você usa durante as suas aulas para ensinar leitura e Literatura?**

*Primeiro, fazer com que entendam a leitura como formativa, algo bom para eles, e a literatura como aliada, desenvolvendo e estimulando o raciocínio e compreensão dos mais variados textos e escritas literárias. Segundo, é preciso estudar um tipo de projeto ou plano de aula que permita uma sequência de etapas, quando se atende a um público “complicado” de ler livros literários. Nesse sentido o letramento literário segundo proposto por Rildo Cosson fez-se necessários, em aulas de língua portuguesa, a reserva para a **obra literária, os livros de autores de fases românticas** com a mediação de alguns **trechos** esclarecidos, **resumos** e discussões em grupo. O alunado gosta de conhecer as histórias presentes nos livros de literatura, mas percebe-se que o processo de leitura delas é vagaroso e por vezes desmotivado por alguns. Nesse ponto, a leitura em sala de aula teve que ser mais intensa. Algumas dessas obras ganham mais ênfase quando reproduzida **em filme** o que chama muito mais a atenção dos mesmos. Entender que a leitura e a literatura estão muito ligadas, e dão-se num processo mútuo. Além disso foram utilizados vários outros elementos facilitadores como questões para melhor compreender dos assuntos relacionados, intertextualidade, textos impressos, vídeos do youtube como auxílio e etc. (Professor Júlio – 1º e 2º ano, grifos do autor)*

Me aproprio do livro didático, textos retirados de livros dos próprios autores, revistas (época, veja, etc.) e xerox de textos retirados da internet. (Professor Sérgio – 3º ano)

Analisando as respostas podemos perceber que os professores têm práticas metodológicas diferentes. O professor Júlio mostra que, em seus métodos de ensino, este considera que antes de tudo, o aluno tem que entender o que a leitura pode

proporcionar, juntamente com a Literatura. Ele afirma que é preciso ter um bom plano e projeto de aula, para ocorrer uma etapa de informações, e que essas etapas precisam vir em forma de motivação e usando a intertextualidade. O professor mostra bons métodos de se trabalhar com a literatura dentro de sala de aula, usa a intertextualidade e, ainda, complementa afirmando que é de fundamental importância, trabalhar filmes, textos impressos e vídeos, pois é uma ótima forma de mostrar ao aluno o quão são importantes essas leituras. Assim, por meio de aulas mais interativas, o aluno irá perceber como é bom se aprofundar nas obras literárias. O professor Sérgio trabalha de uma forma mais tradicional, com materiais mais utilizados no dia a dia escolar.

Analisando as respostas dos dois professores, pôde-se notar que ambos usam metodologias diferentes em suas aulas: o professor do 1º e 2º ano trabalha de forma mais interativa, buscando trazer aulas com filmes, vídeos, entre outros. Já o professor do 3º ano trabalha de uma forma mais tradicional utilizando o livro didático e revistas para o trabalho com o texto, desenvolvendo, portanto, leitura e literatura dentro de sala de aula.

A quarta pergunta a ser colocada foi: **Quais são os autores e obras você usa durante as aulas de Literatura?**

Bom, essa pergunta... acredito que o maior número possível. Como subsidio para os planos de aula são muitos, tem os que sempre estão presentes como o já citado Rildo Cosson, Marisa Lajolo, Paulo Freire, Angela Kleiman dentre outros. Já no sentido de autores estudados pelos alunos, é uma lista grande: Os autores das fases românticas, depois vem: José de Alencar, Visconde de Taunay, Monteiro Lobato, Lima Barreto, Graciliano Ramos, João Cabral de Melo Neto, Augusto Dos Anjos, Clarice Lispector, Cecília Meireles, Machado De Assis, entre vários outros. Os alunos escolheram livros aleatórios na biblioteca, eles leram: o alienista, O ateneu, a hora da estrela, dentre outros. (Professor Júlio – 1º e 2º ano)

Estou trabalhando com Carlos Drummond, Oswald de Andrade, Vinícius de Moraes, Cecília Meirelles dentre outros. Também já trabalhei Macunaíma. (Professor Sérgio – 3º ano)

As respostas dadas dão conta de que o professor Júlio trabalhou muitos autores dentro de sala de aula, enquanto o professor Sérgio trabalhou menos autores e obras. O professor Júlio cita vários autores da fase do Romantismo, citando que já trabalhou esses autores com seus alunos. Este mostra que, em suas aulas, os seus

alunos escolheram de forma aleatória livros na biblioteca e demonstra que trabalha o número máximo de obras possíveis. Analisando essa resposta, é notável que se o professor trabalha o máximo de obras possível é porque as obras não são estudadas como um todo, pois uma obra bem trabalhada, precisa ser trabalhada de forma detalhada e contextualizada. O professor Sérgio mostra as obras que estão sendo trabalhadas na de sala de aula. Pela resposta, percebemos que foi trabalhado bem pouco a Literatura.

Observando as duas respostas, nota-se que os professores são bem parecidos, pois ambos trabalham mais de uma obra literária ao mesmo tempo. Isso não é bom para os alunos, pois eles acabam vendo só partes das obras, não estudando as obras por completo. É preciso haver um incentivo do professor para que esses alunos continuarem lendo essas obras, já que, por algum motivo, a obra não é trabalhada completamente.

A quinta pergunta feita foi: **Como você faz relação entre o ensino de literatura e leitura, na escola?**

A relação existente entre os dois é de aproximação, porém, os próprios alunos, tem a noção de que a literatura não é boa, que os livros não são bons, a leitura é cansativa, e colocam tantos defeitos como o tamanho da preguiça em ler, afastando dessa forma a leitura da literatura. Na escola torna-se ainda mais difícil essa relação, pois é pouco tempo para ser trabalhado por exemplo uma diferenciação de uma obra da literatura Portuguesa e outra Brasileira, dentro do contexto da disciplina de língua portuguesa. Veja, portanto, que não adianta somente o professor ser motivador e buscar as mais variadas técnicas de leitura e letramento, nesse caso, depende de um todo em razão de uma única solução. (Professor Júlio – 1º e 2º ano)

Tento ligar a leitura de outros gêneros com os textos literários, mostrando a inter-relação e intertextualidade presente em cada texto refletindo e fazendo a ligação. (Professor Sérgio – 3º ano)

Percebemos, nas duas respostas, a dificuldade que ambos os professores tem em passar os textos. Para o professor do 1º e 2º ano, a relação de ambos é de proximidade. Segundo o professor, os alunos percebem que o ensino de Literatura, na escola, não é bom e que os livros não são bons. Além do mais, os alunos têm preguiça de ler os textos. Deste modo, não adianta o professor ser motivador se não há tempo suficiente dentro escola para ser trabalhado os textos com os alunos e, também, se os discentes não colaboram com o trabalho do professor. Já o professor

do 3º ano tenta unir os textos literários a outros gêneros, para facilitar a compreensão e o trabalho com os alunos. Analisando essa resposta, é importante se trabalhar com a intertextualidade, unir um texto literário a outros que são mais usados no cotidiano de cada aluno. Assim, é muito importante para um melhor entendimento dos discentes.

Analisando as duas respostas, foi possível ver que ambos sentem dificuldade em relação a passar os textos, mas tentam trabalhar com a intertextualidade como metodologia para contribuir com o ensino de seus alunos, isto é, para tornar seus alunos leitores. Mas, é perceptível que sentem a dificuldade até mesmo por conta do tempo e da falta de colaboração dos próprios discentes. Colaboração essa que precisa ser trabalhada, pois o incentivo é de fundamental importância, e, se não há incentivo, não há interesse por parte de alguns dos sujeitos aprendentes.

A sexta pergunta foi: **Quais são as principais dificuldades para o trabalho com leitura em escola pública?**

Podemos perceber que o problema da leitura não se dá apenas na disciplina de língua portuguesa, mais é nela que as cobranças caem. A leitura para ser proveitosa necessita de reflexão e de ação, mais se se só acontecer por obrigação ela se torna obsoleta. Acho que na escola o processo de leitura deveria acontecer em todos os níveis sem medir esforços, e não cair toda a responsabilidade de alunos que não são bons leitores apenas no profissional de língua portuguesa. O professor em situações adversas já se sente coagido em ir trabalhar em uma escola em que os alunos não querem nem gostam de fazer leitura, e isso prejudica em muito o seu trabalho. É claro que ele deve ser transformador e buscar o tempo todo motivar e desenvolver essa prática ainda que quase extinta. Uma leitura por prazer, que não seja interrompida por aquela pergunta que a maioria sempre faz – “vale ponto?” – é bem possível que com a ajuda de todo o setor educacional tenhamos alunos com mais interesse e muito mais leitores literários. (Professor Júlio – 1º e 2º ano)

A falta de interesse e comprometimento por parte dos alunos, estamos vivenciando uma crise nos nossos alunatos que não se interessam ao estudo de leitura, com isso, reflete no modo como o professor executa suas aulas, levando ao caso de não conseguir trabalhar da forma desejada e proposta na BNCC. (Professor Sérgio – 3º ano)

As respostas dos professores permitem observar que há muita dificuldade de ambos em trabalhar a literatura para os alunos pois há falta de comprometimento dos próprios alunos. Para o professor do 1º e 2º ano, os alunos não sentem interesse em fazer leituras e isso acaba atrapalhando o trabalho do professor. Além do mais, denota

que os alunos só se interessam nas tarefas quando estas são avaliativas e valem pontos na nota. Já o professor do 3º ano mostra o seu método com relação às dificuldades em sala.

Nas duas repostas, podemos ver que os dois professores têm a mesma opinião acerca do assunto abordado: ambos sentem dificuldades em trabalhar com os alunos, pois eles são desanimados. Mas, os alunos precisam de motivação. Não adianta o professor ter um plano de aula bom, e não saber usá-lo dentro de sala de aula. É preciso haver aulas satisfatórias, que chamem atenção deles, e esse trabalho precisa ser feito com o professor em parceria com a escola.

A sétima e última questão a ser colocada foi: **Na sua opinião, o que deve melhorar com relação ao Ensino de leitura e literatura na escola?**

Acredito que na questão anterior já tenha deixado clara a opinião a respeito do que precisa mudar, mais ter uma ajuda, um auxílio no sentido de melhorar e de estabelecer círculos de leitura, projetos e eventos escolares sobre leitura literária, premiações, sorteios, dentre outros. O professor faz a parte dele mesmo com toda dificuldade então ter materiais adequados, um espaço de leitura adequado para as turmas, ambiente favorável para as discussões e etc. (Professor Júlio – 1º e 2º ano)

Acho de dois passos deve ser seguido: primeiro devemos como professores procurar forma e maneiras de ensinar leitura e Literatura de uma forma que chame a atenção dos alunos, devemos buscar formas refletindo modo como estamos em sala de aula. E segundo deve partir da vontade dos alunos em aprender a leitura, mostrar a sua importância, pois, muitos alunos ainda não enxergaram a necessidade de se aprender a leitura. Então, precisamos de mais formações de professores e incentivo à leitura desde criança, pelos pais, para que essas crianças e jovens se conecte a leitura. (Professor Sérgio – 3º ano)

Analisando essas respostas, podemos perceber que os professores fazem colocações sobre a importância de se procurar novos métodos de incentivo. O professor Júlio diz que é preciso ter novos projetos de incentivo à leitura. Além disso, fala da importância do auxílio da escola com o professor. É preciso que a escola, em conjunto com o professor, desenvolvam métodos que incentivem esses alunos a buscar obras, a procurar também por si próprio, fazer leituras em casa, para que compreendam a importância que tem a leitura até para a construção crítica do próprio aluno.

Se considerarmos o conjunto das duas respostas, podemos ver que os dois professores têm conceitos parecidos acerca da pergunta feita, pois o professor do 1º e 2º ano, deixa bem claro que é preciso a escola agir junto com o professor para que, juntos, tudo dê certo. Já o professor do 3º ano afirma que o que deve melhorar são as práticas metodológicas deles mesmos e, segundo os alunos, devem sentir vontade de ler, e precisa haver colaboração do próprio alunado. Os professores são cientes de que é preciso haver mudanças metodológicas para que o ensino de literatura melhore e seja como deve ser dentro das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação desenvolvida sobre as dificuldades e possíveis contribuições do professor de língua portuguesa para formar leitores críticos, no Ensino Médio. Reconhecendo que a literatura como área de ensino sofre um certo apagamento nas aulas de língua portuguesa, nesse contexto, decidimos discutir sobre o tema por considerar que a tão falada, desejada e necessária formação de leitores críticos não poderá ser bem sucedida sem o apoio da literatura. Importa reconhecer que a literatura não serve apenas para subsidiar a leitura de textos escritos, pois, para além disso, possibilita ao aluno o questionamento acerca de diversas questões, as quais podem resultar em reflexão sobre variados assuntos cotidianos, inseridos nas obras.

As inquietações resultantes das reflexões feitas como aluna do Curso de Letras, futura professora de língua portuguesa, sobre as carências existentes no campo do ensino da literatura, no ensino médio, levaram-nos a definir os seguintes objetivos para o trabalho: como objetivo geral identificar as dificuldades do professor de literatura, em relação à formação do leitor crítico, no Ensino Médio. Mais especificamente, decidimos investigar as práticas dos estudantes e dos professores, a partir de suas próprias concepções sobre o ensino de leitura e de literatura; identificar as dificuldades para estudar e ensinar literatura; possibilitar a reflexão sobre a formação do leitor crítico, a partir do ensino da literatura, nesse contexto.

Discutir a temática, orientada por esses objetivos, requereu leituras variadas e aprofundadas sobre a literatura, o seu ensino e a formação do leitor crítico. A análise dos dados da pesquisa confirmou resultados apresentados pelos autores estudados, neste trabalho, nos quais pudemos perceber que as práticas de leitura realizadas na escola investigada acontecem de forma bastante limitada, especialmente quando se trata da leitura de obras literárias.

A escassez de leitura das obras literárias faz com que os estudantes concluam o ensino médio com o conhecimento literário bem aquém do esperado e/ou desejado, pois os próprios livros didáticos, como principal recurso pedagógico utilizado pelo professor, não orienta nem subsidia a leitura e conseqüente análise dessas obras que, além de fortalecer o processo de formação leitora, promove também letramento literário dos alunos do ensino médio.

Durante a construção da base teórica deste trabalho, discutimos muito sobre o modo de relação do aluno com a literatura, o que a literatura pode proporcionar ao leitor. Também comentamos sobre o papel da literatura para a formação do leitor, enfatizando o que a multiplicidade de leituras pode fazer, num determinado contexto, a partir dos sentidos que um determinado texto permite construir. Conforme a análise dos questionários, percebemos o quanto há falta de leitura dentro de sala de aula no Ensino Médio, e o quão é importante a contribuição do professor para motivar os alunos a construírem práticas de leitura, compreendendo que essas podem transformá-lo em leitor crítico e produtivo.

As falas dos alunos, nos dados da pesquisa, revelam que a leitura não é uma prática frequente dentro da escola. Os professores, por sua vez, afirmam que não é sempre que há alunos interessados em fazer leituras, embora reconheçam que muitas das vezes esses alunos não são incentivados de forma adequada a tornar-se um leitor eficiente, seja por falta de recursos didático-pedagógicos, seja por estratégias ineficientes. A pesquisa mostra a pouca frequência com que os alunos fazem as leituras de textos, principalmente de obras literárias, limitando-se aos textos didáticos e/ou educativos.

Estimular o aluno para a prática de leitura não é fácil e requer empenho do professor para que se forme um elo entre o aluno e o texto. Muitas das vezes o professor acaba desfazendo essa ligação, impondo regras a esses alunos, mostrando apenas uma visão geral da Literatura, sem promover um maior aprofundamento sobre os textos. É função do professor abrir discussões acerca dos textos e buscar interação entre os alunos, essa interação faz com que os alunos mostrem seus diferentes pontos de vista sobre os textos, possibilitando, assim, uma construção de conhecimentos e visão crítica em relação ao que ler e ao que percebe, no seu entorno.

A literatura é uma área de conhecimento de muita importância para a formação e desenvolvimento do ser humano, pois ela possibilita aos leitores refletirem sobre determinados assuntos que mexem com a condição humana. Os textos literários têm uma função artística, prezando sempre pela estética e subjetividade, são narrativas de ficção, que sempre buscam pelos assuntos cotidianos, geralmente eles trazem as marcas de seus autores, mostrando marcas que os caracterizam. Romances, poemas, crônicas e contos são alguns dos tipos de textos literários, os quais têm a função de inspirar e de tocar a subjetividade do leitor. É de fundamental importância que o estudante do ensino médio tenha acesso, eficazmente, ao conhecimento

literário, ou seja, que ele conheça as obras literárias e identifique as características que são próprias dos diferentes períodos literários, que diferencie as marcas estruturais dos textos literários, como a prosa e a poesia. Isso constitui o letramento literário que a escola, mediada pelo professor deve oferecer ao seu aluno.

Importa ao aluno compreender que a literatura pode nos proporcionar diferentes tipos de reações e emoções, que pode nos levar a interpretar também as diversas emoções vividas pelo outro. A literatura vai muito mais além das regras e modelos que a própria disciplina traz, pois ela tem um grande potencial, que é provocar emoções e transformar sentimentos, agir diretamente do íntimo do ser humano. A escola não poderá, jamais, negar ao aluno, esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 84-90.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura**: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: Literatura e senso comum. UFMG: Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/123300208/COMPAGNON-Antoine-O-Demônio-da-Teori>. Acesso em: 21 de Ago. 2019

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto: 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/267095380/245378112-COSSON-RILDO-Letramento-Literario-pdf>. Acesso em: 21 de Ago. 2019

FREIRE, Paulo. HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Editora Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 21 de Ago. 2019

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. BATISTA, Antonio Augusto Gomes. **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. 1. Ed. Editora Autêntica, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 17ª. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LEURQUIN, Eulália. COUTINHO, Fernanda. **Literatura e Ensino**. Editora: Mercado de Letras, 2019.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 84-90.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo. Hucitch, 2008.

MORAN, José Manoel. MASETTO, Marcos T. BEHERENS, Ilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Ed. 21, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA. Acesso em: 21 de Ago. 2019

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

Orientações Curriculares do Ensino Médio. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação**. V. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 21 de Ago. 2019

SILVA, Antônio de Pádua Dias. **O ensino de literatura hoje. Da crise dos conceitos a noção de escrita**. Coleção ensino e aprendizagem. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/O-Ensino-de-Literatura-Hoje.pdf>. Acesso em: 21 de Ago. 2019

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Marilda. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. Editora Cultura Acadêmica. São Paulo: 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1995. Disponível em: [file:///C:/Users/DELL/Downloads/LEITURA%20PERSPECTIVAS%20INTERDISCIPLINARES%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/DELL/Downloads/LEITURA%20PERSPECTIVAS%20INTERDISCIPLINARES%20(1).pdf). Acesso em: 21 de Ago. 2019

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

ZIBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da Literatura**. [Livro eletrônico]- Curitiba: lbpex, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. Para você o que é leitura?

2. Você se considera um bom leitor (a)? Por que?

3. No quadro abaixo, indique a frequência de suas leituras (quantos por semana ou por mês):

	GÊNERO TEXTUAL	FREQUÊNCIA	
		SEMANAL	MENSAL
01	Livros de assuntos variados		
02	Revista de moda		
03	Revistas de esporte		
04	Revistas informativas semanais		
05	Jornal		
06	Folhetos		
07	Livro didático		
07	Romance		
09	Conto		
10	Poemas		
12	Notícias online		
13	Postagens das redes sociais		
14	Cordel		
15	Livros infantis		
16	Histórias em quadrinhos		
17	Charges		
18	Memes		
19	Piadas e anedotas impressas ou online		
20	Outros gêneros que não foi citado. Qual?		

4. Você estuda Literatura? Comente sobre o que mais chama a sua atenção na literatura?
5. Como você avalia o ensino de literatura na escola?
6. Qual é a importância da literatura no Ensino Médio?
7. Você costuma ler obras literárias completas (a obra do início ao fim)? Quais contos e romances você já leu? Qual obra que você leu que mais gostou?
8. Você tem acesso a obras literárias dentro da escola?

APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Campus Avançado de Patu – CAP

Departamento de Letras - DL (Patu/RN)

Av. Lauro Maia, 792–Estação–CEP 59.770-000–Patu/RN–Fone: (84)3361-2461–Fax: (84)3361-2209–E-mail: dl_patu@uern.br

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

Tema do Trabalho: O ensino de Literatura no Ensino Médio

Autor: Antonia Gizelly Pereira Oliveira

Orientador: Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo

Local de realização: Escola localizada no Rio Grande do Norte

QUESTIONÁRIO

1. O que é leitura?
2. O que é literatura?
3. Quais são os materiais que você usa, durante as suas aulas, para ensinar leitura e literatura?
4. Quais são os autores e obras literárias que você já trabalhou durante as suas aulas de literatura?
5. Como você faz a relação entre o ensino de literatura e a leitura, na escola?
6. Quais são as principais dificuldades para o trabalho com leitura em escola pública?
7. Na sua opinião, o que deve melhorar, com relação ao Ensino de leitura e literatura na escola?